



Entrevista
Marcos Troyjo
Pág. 6

Paraná Cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 20 - N°

223

SET/2024

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO PARA AS COOPERATIVAS DO PARANÁ

Plano Paraná Cooperativo (PRC) tem 12 temas estratégicos,
28 projetos e meta de alcançar R\$ 300 bi em 2026 e R\$ 500 bi em 2030



Onde a
confiança
é a base
de tudo.

 **CRESOL**

TUDO COMEÇA *por você.*

Novo ciclo do planejamento estratégico



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Resultado de um esforço coletivo, o novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo (PRC), o PRC300, foi lançado no Fórum dos Presidentes de Cooperativas do Paraná, em julho último. Esse planejamento, consolidado após 12 meses de trabalho, teve início na edição 2023 do Fórum, realizado em Foz do Iguaçu. Desde então, foram realizados oito eventos com representantes das cooperativas, autoridades e apoio técnico, em um processo participativo voltado para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense.

Com o PRC200 ultrapassando a previsão de faturamento anual pelo setor cooperativista paranaense de R\$ 200 bilhões em 2023, o novo ciclo do PRC tem como meta alcançar R\$ 300 bilhões por ano até 2026 (PRC300), com uma projeção de R\$ 500 bilhões anuais até 2030 (PRC500). Esses resultados importantes, tanto para o setor quanto para a economia do estado, dependem de uma visão estratégica para questões de infraestrutura, por exemplo. Isso inclui investimentos em rodovias, ferrovias e portos para o escoamento da produção cooperativista, além da melhoria no fornecimento de energia, garantindo o fortalecimento da agroindustrialização no estado. Ao todo, o PRC abrange 12 temas estratégicos e 28 projetos para que o setor cooperativista continue com sua missão

“

Para que o cooperativismo continue a transformar realidades, é fundamental evidenciar seus diferenciais

”

de gerar renda e oportunidades, permitindo que os cooperados prosperem.

Para que o cooperativismo continue a transformar realidades, é fundamental evidenciar seus diferenciais, como as práticas sustentáveis adotadas pelas cooperativas paranaenses e seus cooperados. Além disso, é importante avançar em questões como a certificação. O desenvolvimento de um protocolo de certificação não só reconhece as boas práticas já implementadas, mas também incentiva os cooperados a buscar esse diferencial competitivo, promovendo melhorias contínuas ao longo da cadeia produtiva.

Mudanças e avanços também dependem de uma representação forte e com resultados. Por isso, é essencial manter o sucesso alcançado durante o PRC200 com o Programa de Educação Política. Essa iniciativa, que informa o público cooperativista e promove a participação política do setor, contribuiu para a eleição de um senador e 15 deputados federais em 2022, que agora compõem a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Esses resultados expressivos possibilitam a expansão do programa no novo ciclo, incluindo ações voltadas para a inteligência política.

E, assim, confirmando as conquistas dos ciclos anteriores e com os olhos voltados para o futuro, o cooperativismo paranaense continua a crescer e se desenvolver. As metas, construídas de forma colaborativa com representantes do setor, são ambiciosas, o que torna essencial o engajamento das lideranças cooperativistas.

Os resultados previstos pelo PRC300, que visam ao desenvolvimento sustentável do cooperativismo, fortalecerão ainda mais a cultura do planejamento do Sistema Ocepar e de todo o setor. Afinal, a entidade carrega, em sua essência e história, 54 anos de planejamento e investimentos, comprovando, na prática, que Cooperação Transforma Realidades.

Boa leitura! ■

12 ESPECIAL

Sistema Ocepar lança novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo (PRC), projetando faturamento anual do setor em R\$ 300 bilhões até 2026 e meio trilhão de reais até 2030



28 FÓRUM DOS PRESIDENTES

Evento foi realizado dias 29 e 30 de julho, com a presença de autoridades, parlamentares e lideranças cooperativistas



CO

Setembro.2024

NT

38. COOPELÍDER JOVEM

44. CONEXÃO FRENCOP

46. RAMO SAÚDE – UNIMED

47. RAMO CRÉDITO – SISPRIME

48. RAMO CRÉDITO – SICOOB

50. RAMO CRÉDITO – SICREDI

51. RAMO CRÉDITO – CRESOL

52. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

54. NOTAS E REGISTROS

58. ASPAS

6 ENTREVISTA



Marcos Troyjo, economista, cientista político e ex-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento

34 PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO

Vencedores nas seis categorias do concurso recebem os troféus e R\$ 88 mil em premiações



Foto: Cassiano Rosário

36 INOVAÇÃO

Castrolanda e Governo do Estado anunciam a criação do Parque Tecnológico Agrolite



Foto: Roberto Riúza/AEN

EUÚDO

nº 223

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonesse Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Hígino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Shutterstock - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o economista, cientista político e ex-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento,

Marcos Troyjo

Desafios e oportunidades para o cooperativismo

Especialista avalia novo Plano Paraná Cooperativo e diz que cooperativas do estado “estão com o radar funcionando”

da Redação

Economista, cientista político e diplomata, Marcos Troyjo tem doutorado em Sociologia das Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado pela Universidade Columbia (EUA). É conselheiro de empresas multinacionais e autor de livros que tratam da economia nacional e internacional, inovação e relações internacionais. Membro do Conselho do Futuro Global do Fórum Econômico Mundial, foi presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), conhecido como Banco do Brics, e Secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia.

Foi um dos principais negociadores do Acordo Mercosul-União Europeia, além de fundar e dirigir o BricLab na Universidade Columbia, um centro de estudos sobre Brasil, Rússia, Índia e China. O especialista foi um dos palestrantes no Fórum dos Presidentes

das Cooperativas Paranaenses, realizado pela Ocepar em julho, e conversou com a revista Paraná Cooperativo sobre os desafios e as possibilidades para a economia brasileira e o cooperativismo paranaense. Confira a entrevista:

Quais são os principais desafios que o Brasil enfrenta em termos de infraestrutura para atender à demanda crescente por alimentos e bioenergia no mercado global?

O que aconteceu nos últimos dez anos do ponto de vista da ascensão econômica de países como a China, a Índia e a Indonésia – que crescem de maneira vertiginosa, a partir de uma renda *per capita* muito baixa – sempre cria uma camada de demanda adicional por alimentos, por energia, e também a transição para a chamada economia verde, que são áreas em que o Brasil tem grandes credenciais. De modo que o

Brasil precisa não apenas aumentar sua produção, mas também estimular os fatores que promovem a produtividade.

Um deles é o investimento em infraestrutura. O Brasil vive um pouco aquele dilema de ser um país muito bom “da porteira para dentro”, mas ter uma insuficiência na logística ferroviária, na armazenagem, nas estruturas de irrigação e na estrutura portuária. O país não tem capacidade de realizar ele próprio esses investimentos, o que torna necessário atrair parceiros internacionais. Os investidores internacionais estão dispostos a vir para o Brasil. Eles querem previsibilidade, regras do jogo claras, segurança jurídica. Querem não apenas ajudar na construção da infraestrutura, mas também na sua operação.

Mas não serão os investidores que farão os desenhos dos grandes projetos. Nós precisamos ter esses desenhos. Por exemplo, para a utilização inteligente dos recursos hídricos, da expansão da malha ferroviária e da conexão entre o Atlântico e o Pacífico, dando vazão para o continente asiático, que é o epicentro da economia mundial.

Como o conceito de policrise impacta as cooperativas no Brasil e quais oportunidades ele pode trazer para esses modelos de negócio?

Alguns dos vetores da policrise estão relacionados à insegurança alimentar, energética e macroeconômica, particularmente no que diz respeito ao acesso ao crédito. As cooperativas têm um papel fundamental em cada uma dessas dimensões. Elas foram, são e continuarão sendo uma maneira de dar uma dimensão de escala por meio do associativismo, da cooperação na produção de alimentos. Isso também se aplica à produção de energia sustentável, como é o caso do etanol brasileiro. E é igualmente verdadeiro em rela-

ção ao crédito, ou seja, as cooperativas têm um modelo de atuação que aproxima o universo da liquidez do universo daqueles que precisam de recursos para ampliar sua produção. De modo que vejo o papel das cooperativas aumentar no cenário de policrise.

Como as cooperativas podem se preparar melhor para competir globalmente e quais habilidades são essenciais para isso?

Existem várias camadas. Uma é fazer o planejamento estratégico da sua produção, já tendo em vista que nós estamos experimentando uma mudança estrutural no mapa de demanda por muitas áreas em que as cooperativas atuam. O setor agroenergético, por exemplo, parece que é o mais claro. Portanto, essa é a dimensão do planejamento estratégico para enfrentar uma demanda maior.

O segundo ponto é que, hoje, no mundo, existem muitas oportunidades de atração de liquidez, mas faltam elementos de governança. Por exemplo, grandes fundos internacionais nos Emirados Árabes, na Arábia Saudita e em Singapura teriam todo o interesse em encontrar parceiros não tradicionais no Brasil. Eu entendo que as cooperativas podem ser o elo que está faltando, sobretudo no fornecimento de projetos infraestruturais que o Brasil tanto precisa e também na disseminação de informações, boas práticas e boa governança. >>

“

Os investidores internacionais estão dispostos a vir para o Brasil. Eles querem previsibilidade, regras claras e segurança jurídica

”



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário

Eu gosto de pensar no critério de ESG, quase trocando a ordem das letras para GSE. Ou seja, em muitos casos, a governança é o ponto de equilíbrio entre uma boa estratégia social e uma boa estratégia de sustentabilidade. Hoje, o grande problema do número de empresas que pedem recuperação judicial no Brasil está na falta de governança. Então, as cooperativas têm uma função fundamental nessa área.

Fala-se da necessidade de uma transformação econômica em um cenário de aumento populacional. Como as cooperativas podem contribuir para garantir a produção de alimentos e a sustentabilidade nesse novo contexto?

É um aparente paradoxo. O mundo hoje tem 193 países e a grande maioria deles enfrentará um decréscimo populacional. Dos 193, daqui a 25 anos, 184 terão sua população em declínio. A população vai cair na América Latina, na Europa e na grande maioria dos países asiáticos. Somente em nove países haverá crescimento populacional, entre eles, Índia, Paquistão e Indonésia, na Ásia. Vai ter um pequeno aumento populacional nos Estados Unidos e os outros cinco países são da África, na região abaixo do deserto do Saara: Nigéria, Congo, Tanzânia, Uganda e Etiópia.

O aumento será tão grande que, no final das contas, mesmo com um decréscimo populacional na maioria dos países, em 2049, daqui a 25 anos, haverá dois bilhões de pessoas a mais no planeta. Justamente

“
As cooperativas
podem ser o elo
que está faltando
no fornecimento
de projetos
infraestruturais
”

em países que são ditos emergentes, que crescem a partir de uma renda *per capita* muito baixa. Quando há essa ascensão tão vertiginosa da renda, a partir de um patamar baixo, as pessoas acabam comendo mais. A disseminação dessas informações, com planejamento estratégico e boa governança, deve ser objetivo das cooperativas.

Considerando a diversificação de setores nas cooperativas (agro, crédito, saúde, entre outros), que estratégias o senhor recomendaria para que elas se adaptem às mudanças econômicas e sociais?

Os desafios aqui podem ser um pouco diversos. As cooperativas de saúde têm que se preparar para um cenário em que a expectativa média de vida está subindo. Elas precisam se preparar para uma realidade em que o orçamento das famílias e das empresas, voltado à questão da saúde, vai crescer. Além disso, o aparecimento de terapias inovadoras e medicamentos recentes vão gerar um impacto na maneira pela qual as cooperativas de saúde operam.

Do ponto de vista dos alimentos, as principais oportunidades estarão no exterior. Do ponto de vista da energia, a atração de parceiros para aumentar a parcela da energia sustentável que é gerada na matriz brasileira, e as cooperativas têm um papel importante nisso. Em outras áreas, como crédito, atenuar as taxas para o tomador de recursos final, o que às vezes é uma administração destrambelhada do governo federal, que acaba fazendo com que a autoridade monetária tenha que manter os juros no patamar elevado por mais tempo. Esses são alguns dos desafios.

Como a sustentabilidade e a responsabilidade social podem ser integradas às estratégias das cooperativas para fortalecer sua presença global?

Existe uma espécie de metamorfose, uma mudança de forma no conceito de desenvolvimento sustentável e, em última instância, na própria ideia de ESG. É como se você tivesse uma régua e nela pudesse movimentar um cursor. Em uma ponta da régua, você tem ECOlogia, quer dizer, as preocupações sobretudo ambientais e, na outra ponta, a ECONomia, com preocupações meramente econômicas. Acredito que essa régua está mudando, sendo transformada em um círculo no qual ECOlogia e ECONomia se aproximam. Nesse caso, parece-me que um dos principais itens de responsabilidade ambiental será também um dos principais itens de responsabilidade social.

De que maneira as reformas estruturais influenciam a competitividade do Brasil em um cenário global de crescente demanda por commodities?

Reformas estruturais são fundamentais. Está ficando mais caro produzir na China e há mais resistência a produtos chineses, criando uma oportunidade de reindustrialização do Brasil e atração de capitais manufatureiros de volta ao país. Nesse aspecto, para concorrer por esses capitais, o Brasil está competindo contra si próprio e com os outros.

Vamos supor que há uma indústria italiana de brinquedos sediada na China que decide diminuir sua produção no país asiático. Nesse caso, pode decidir transferir parte das fábricas para outro país, como a Índia, Vietnã, México ou Brasil. E o que eles vão avaliar? O quanto fácil é abrir ou fechar uma empresa nesses países. Onde se paga menos impostos, considerando a carga tributária como percentual do Produto Interno Bruto. Também será avaliada a facilidade de contratar e demitir pessoas, ou seja, o universo da legislação tra-

“
Quando há uma ascensão vertiginosa da renda, a partir de um patamar baixo, as pessoas acabam comendo mais
”

“
Está ficando mais caro produzir na China, criando uma oportunidade de reindustrialização do Brasil com atração de capitais manufatureiros
”

balhista, onde ela é menos complicada.

O Brasil tem boas credenciais. É um grande mercado, com 200 milhões de pessoas, uma população, em sua maioria, muito jovem, é um grande exportador. Só que tem outras que não estão tão bem: o tempo que se leva para cumprir as obrigações tributárias e a carga tributária muito elevada. A continuação de reformas estruturais é fundamental para que possamos sair na frente nessa reconfiguração das redes globais de valor.

Como o Brasil deve proceder para acelerar os acordos de livre comércio, a exemplo das negociações com a União Europeia e Mercosul, nas quais o senhor teve importante participação?

O Brasil perdeu oportunidades muito grandes nos últimos anos. O país não fez acordos com a América do Norte, nem com a Europa, e isso foi num período em que a economia mundial estava muito aberta. Havia uma predisposição para acordos internacionais desse tipo. Nós tivemos uma janela de oportunidades nessa época, quando fui o principal negociador da área econômica do Brasil, no acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Isso ocorreu porque havia uma coincidência de pontos de vista entre o Brasil e a Argentina, que são as duas maiores economias do Mercosul. Do lado europeu, alguns dos negociadores também estavam concluindo seu mandato e queriam deixar um legado. Então, a gente aproveitou isso também para concluir o acordo em junho de 2019.

Só que, infelizmente, sofremos uma série de incidentes. Houve uma repercussão muito negativa dos incêndios florestais no Brasil, o que criou uma resistência adicional dos europeus para assinarem o acordo. Depois, teve a vitória, na Argentina, do presidente Alberto Fernández, que tinha uma orientação econômica muito protecionista, de economia fechada, e >>

“ Vejo um futuro muito próspero para as cooperativas paranaenses e para o estado do Paraná ”

não conseguimos avançar. Recentemente, no Brasil, com a eleição do atual governo, reabriu-se o capítulo, por exemplo, de compras governamentais para aumentar a influência estatal sobre as compras do governo, criando outro obstáculo que não é fácil de superar. Então, estou, infelizmente, menos otimista do que gostaria em relação à possibilidade de fazer acordos internacionais. Temos que lidar com um mundo em que o protecionismo comercial e as restrições à circulação de bens e serviços são e serão uma realidade durante algum tempo.

Considerando as perspectivas futuras, quais são as áreas de maior potencial para o crescimento econômico no Brasil e como as cooperativas podem aproveitar essas oportunidades?

A grande maioria da renda adicional que vem de países emergentes que crescem economicamente, mas a partir de patamares de renda *per capita* muito baixos, vai para o setor de alimentos. Então, o Brasil deve continuar expandindo o volume e o valor de suas exportações de alimentos. Isso também é verdade em relação à energia solar, eólica e de biomassa.

Além disso, há recursos disponíveis hoje para bons projetos que vão encurtar as distâncias infraestruturais que o Brasil pos-

sui. Esses recursos vêm de fontes não tradicionais, não estando mais apenas nas praças financeiras dos Estados Unidos e da Europa. Estão no Oriente Médio, em Singapura e em Xangai. Houve uma expansão, um aumento dos centros irradiadores de investimentos que podem, em grande medida, encurtar, ou seja, diminuir essa falta de infraestrutura que o Brasil enfrenta.

As cooperativas têm que falar sobre isso. O Brasil é um dos grandes detentores de reservas de água do mundo, mas não adianta a água ficar lá parada. É preciso fazer um uso inteligente mediante, por exemplo, de tecnologias de irrigação. Vamos criar os bons projetos de irrigação e apresentá-los aos parceiros internacionais, porque o cenário e o prognóstico da demanda nessa área são muito importantes. A mesma coisa vale para o setor de energia. No caso da saúde, as novas terapias e novos tratamentos precisam de um fluxo de cooperação científico-tecnológica, com o que há de mais moderno no mundo. As cooperativas são a ponta de lança desse universo. Então, eu vejo por aí o caminho a seguir.

O senhor acompanhou o lançamento do novo Plano Paraná Cooperativo (PRC500), que tem como meta elevar o faturamento anual das cooperativas paranaenses dos

atuais R\$ 200 bilhões para R\$ 500 bilhões até 2030. Na sua avaliação, quais serão os principais desafios do setor para chegar a este resultado?

O Paraná é um estado com múltiplas vocações. Tem uma indústria manufatureira importante. Tem empresas de base tecnológica que estão realizando trabalhos em realidade virtual e inteligência artificial aplicada à educação, comparáveis ao que há de mais avançado no mundo. Tem a vocação do agro, que é muito forte. E há ainda a questão do turismo, se pensarmos em Foz do Iguaçu, por exemplo, com seu grande fluxo de turistas.

É um estado multifacetado e os planos estratégicos das cooperativas precisam atentar para essa diversidade. Pelo que ouvi no lançamento desse planejamento, essas questões estão contempladas. Ou seja, estou impressionado em como o sistema de cooperativas do Paraná está com esse radar interno funcionando, conseguindo perceber essa multiplicidade de funções. Assim, vejo um futuro muito próspero para as cooperativas e para o estado. Além disso, o Paraná tem tido administrações muito boas do ponto de vista governamental, resultando em uma espécie de casamento virtuoso entre o que a iniciativa privada e as cooperativas estão fazendo e o que o governo está promovendo. ■

Mais crocância
e suculência
nos seus momentos.

Copacol
Coopera
Sempre



NOVOS
Empanados Copacol





Foto: Cassiano Rosário

Planejamento para o futuro sustentável do cooperativismo paranaense

54 anos
de planejamento e investimento

A linha do tempo das cooperativas no Paraná

1970

Planos Integrados Picoops



Constituição da Ocepar

1982

Plano de Autofiscalização



Convênio entre Inkra e Ocepar

1988

Constituição Brasileira 1988



Não interferência estatal na gestão de cooperativas

1990

Programa de Autogestão



Monitoramento das cooperativas do Paraná

Plano Paraná Cooperativo (PRC) exemplifica cultura cooperativista do estado, consolidada por meio do planejamento estratégico. Novo ciclo projeta faturamento anual de R\$ 300 bilhões até 2026, com meta de R\$ 500 bilhões para 2030

Presidente do Sistema Ocepar apresenta o PRC300 a autoridades e presidentes de cooperativas

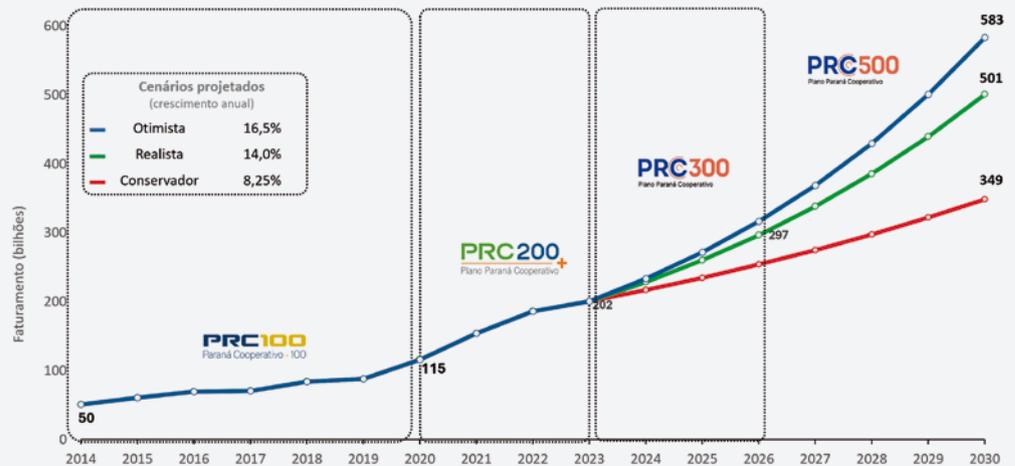


O Paraná possui 225 cooperativas dos ramos agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, e transporte. Abrangendo todas as regiões do estado e contando com mais de 3,5 milhões de cooperados, de acordo com o Sistema Ocepar, o setor tem demonstrado um impacto positivo nas comunidades e no desenvolvimento regional.

Esse modelo de organização, que se consolida como uma força social e econômica do estado, se torna cada vez mais eficiente graças a um diferencial que, incentivado pelo Sistema Ocepar, tem sido a base do setor: o planejamento. Isso porque o olhar estratégico está na essência desde a constituição da Ocepar, em 1971, com os Planos Integrados de Cooperativismo (Picoops). Confira na linha do tempo abaixo.

>>

Cenários e projeções do Plano Paraná Cooperativo



1995

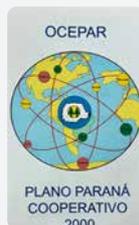
Plano Real



Desequilíbrio econômico financeiro

2000

Plano Paraná Cooperativo 2000



Recoop, Sescop/PR Securitização, Pesa

2003

Programa BNDES



Prodecoop, Proca-Agro Procap-Cred PCA, ABC, entre outros

2015

Plano Paraná Cooperativo PRC100



R\$ 115,7 bilhões

2020

Plano Paraná Cooperativo PRC200



R\$ 202 bilhões

2023

PRC: R\$ 500 bilhões de faturamento até 2030

O Plano Paraná Cooperativo (PRC) é um exemplo de como a cultura do planejamento está consolidada no setor. O novo ciclo, denominado PRC300, foi lançado durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas do Paraná, em julho. Esse plano projeta um faturamento anual de R\$ 300 bilhões para as cooperativas até 2026, com uma meta de R\$ 500 bilhões por ano até 2030 (PRC500). O planejamento também prevê alcançar 4,8 milhões de cooperados e gerar 154 mil empregos diretos até 2026. Para 2030, a expectativa é que o número de cooperados atinja 7,3 milhões e que sejam gerados 177 mil empre-

gos diretos no estado por meio do cooperativismo.

“Não é um plano da Ocepar. É um plano das cooperativas paranaenses”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Mais de 500 pessoas participaram diretamente da definição dos desafios e pilares do plano. Além dos presidentes e executivos de cooperativas, ouvimos presidentes de empresas e lideranças para elaborar uma estratégia consistente. O trabalho começou no Fórum dos Presidentes de Cooperativas, realizado em julho de 2023. Em março de 2024, foi discutido nas pré-assembleias

da Ocepar e, em abril, aprovado na assembleia geral”, explica Ricken.

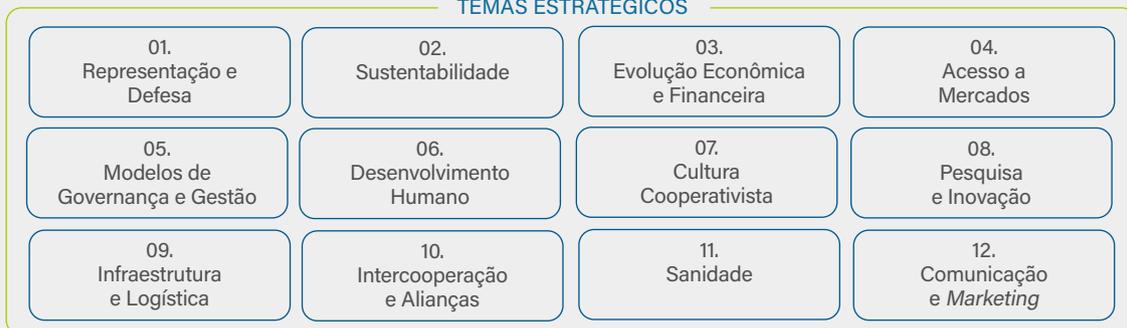
Assim como nas edições anteriores, o PRC300 segue os cinco alicerces do cooperativismo: econômico, educação, cooperação, inovação e socioambiental. Seus pilares são a representação institucional, o fortalecimento dos negócios, as alianças estratégicas, a sucessão e governança, e a profissionalização. São 12 temas estratégicos e 28 projetos. Todo o processo foi realizado de forma colaborativa com os dirigentes das cooperativas, compreendendo os principais desafios e oportunidades de cada setor em suas regiões de atuação. >>

Objetivo:

Sustentar o desenvolvimento do cooperativismo paranaense

PRC - Plano Paraná Cooperativo

TEMAS ESTRATÉGICOS



PILARES



ALICERCES



Promoção
**Poupança
 PREMIADA**
 Sicredi

R\$ 500 MIL*

**Sorteio especial
 em outubro**

Faça seu pix
 na Poupança Sicredi
 e concorra!

Comece desde agora a poupar
 para concorrer aos prêmios
 semanais e ao prêmio
 especial no final de outubro.
 Veja como é fácil participar.

A cada **R\$ 100**
 poupados
 =
1 número
 da sorte

Poupança
 Programada
 =
números da
 sorte em dobro

 **Sicredi**

Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.600253/2024-79. Período: 19/02/2024 a 16/12/2024. *Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 2.600.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Antes de contratar, consulte as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/jr-br/servicos/consultar-produtos-susep. Acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7220. SAC ICATU: 0800 2660109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047.

Novos desafios e conquistas alcançadas

As metas parecem ambiciosas, mas têm sido conquistadas. O ciclo anterior do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o PRC200, terminou no fim de 2023, com o setor cooperativista do estado ultrapassando a projeção de faturamento de R\$ 200 bilhões ao ano.

Os resultados positivos que contribuíram para o desenvolvimento do estado foram celebrados pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas do Paraná. “É uma alegria participar deste evento de comemoração dos R\$ 200 bilhões de faturamento e estou muito feliz com a nova meta de R\$ 300 bilhões para 2026. Se continuarem no mesmo volume e velocidade de crescimento, esse resultado pode vir antes”, declarou o governador, que acrescentou: “Isso representa o fortalecimento da economia e do agronegócio paranaense e a consolidação do Paraná como o supermercado do mundo.”

Ratinho Junior também comentou sobre a atuação do governo na área de infraestrutura no estado, destacando os esforços para apoiar o crescimento do cooperativismo. “Estamos investindo em infraestrutura para atender essa demanda de crescimento e melhorar a logística para as cooperativas e o agronegócio como um todo”, afirmou o governador.

“Se continuarem no mesmo volume e velocidade de crescimento, esse resultado pode vir antes”, Ratinho Junior sobre o PRC300

Foto: Cassiano Rosário



As mudanças em infraestrutura, um dos temas estratégicos do Plano Paraná Cooperativo, são bem-vindas para o setor cooperativista, que ainda enfrenta desafios na área. O Projeto 20 do PRC, que aborda a Modernização da Infraestrutura e Logística, destaca que os investimentos nos setores rodoviário, ferroviário, portuário e de armazenagem têm sido insuficientes nas últimas décadas. Isso tem impactado diretamente o desenvolvimento e a competitividade de diversos segmentos da economia no estado, incluindo o cooperativismo. Para enfrentar esses desafios e buscar soluções, o projeto visa promover ações junto aos governos federal e estadual para ampliar e modernizar o sistema de transportes nos modais ferroviário, rodoviário e portuário.



Cooperativa de Transporte Rodocoop tem frota de 300 veículos

Foto: Assessoria de Imprensa / Rodocoop

Temas estratégicos na prática

Com uma frota de cerca de 300 veículos, a Rodocoop Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários transporta mercadorias como frango, rações, cereais e fios. “Para quem está em cima de um caminhão, o grande risco com a falta de estrutura nas estradas é o aumento dos acidentes. Isso também gera custos maiores com pneus e combustível, o que afeta toda a questão ambiental”, afirma o presidente da cooperativa, Marcos Antonio Trintinalha.

Entre as iniciativas para melhorar a infraestrutura e garantir um futuro sustentável para a cooperativa e o transporte de produtos do cooperativismo no estado, Trintinalha aponta a necessidade de definir rapidamente as concessões em andamento, apesar dos custos envolvidos. Ele também

destaca a importância de duplicar mais rodovias e melhorar a infraestrutura entre as cidades menores, incluindo a construção de acostamentos e a adição de terceiras faixas, para aumentar a segurança nas estradas. “Com o crescimento da produção agrícola no Paraná, é necessário adaptar a infraestrutura para suportar o aumento no volume de caminhões e cargas”, complementa.

Com sede em Campo Mourão, a Coamo Agroindustrial Cooperativa, a maior do ramo na América Latina, também enfrenta desafios relacionados à infraestrutura. A cooperativa considera a melhoria na área um aspecto crucial para o desenvolvimento do cooperativismo e para alcançar as metas de faturamento, incluindo as projetadas pelo PRC.

Para o presidente-executivo da Coamo, Airton Galinari, além da questão rodoviária, existem dificuldades em relação à malha ferroviária. “Ela é economicamente viável, mas está restrita a algumas regiões do estado. Há locais em que não opera ou opera muito pouco. Além disso, precisamos pensar na integração dos modais”, aponta o presidente, destacando também a importância do desenvolvimento contínuo do transporte marítimo. “O Porto de Paranaguá opera muito bem, mas tem limitações que também exigem investimentos”, afirma, ressaltando que obras como o Moegão, ainda em fase de implementação e com capacidade anunciada de descarregar até 180 vagões simultaneamente em três linhas independentes, devem ajudar no escoamento da produção.

Armazenagem

Ainda dentro do tema de Infraestrutura e Logística, a Coamo continua aplicando recursos em estruturas operacionais, como os silos de armazenagem, um investimento alinhado ao crescimento produtivo e ao aumento do quadro social da cooperativa. Essas estruturas garantem mais agilidade no recebimento e na retirada de insumos. Em Rancho Alegre D’Oeste, por exemplo, a cooperativa investiu R\$ 10,8 milhões e inaugurou novos silos em 2024, contribuindo para o aumento da capacidade de armazenamento local, maior eficiência nas operações e melhor conservação dos grãos recebidos. Responsável pelo recebimento e comercialização de 16% da produção paranaense, a Coamo possui uma extensão territorial de 4 milhões de hectares em toda a sua >>

área de atuação, e sua capacidade global de armazenagem é de 6 milhões de toneladas.

Esses desafios de armazenagem que afetam o setor cooperativo paranaense estão mapeados no PRC. A escassez de recursos para a construção e modernização dos armazéns, aliada ao aumento da produção de grãos, tem provocado o estrangulamento na recepção de produtos, resultando em perdas qualitativas e quantitativas, e no aumento de custos para o cooperativismo. Nesse contexto, ações como as praticadas pela Coamo, com a ampliação da capacidade e a modernização das estruturas, estão entre as soluções consideradas fundamentais. Os avanços previstos no Plano para o futuro do setor incluem ainda a proposição de financiamentos de longo prazo e a ampliação dos atuais para a construção de novos armazéns.

Energia

O desenvolvimento do cooperativismo paranaense pretendido pelo PRC também passa pela qualidade no fornecimento de energia. O aumento de demanda na produção agroindustrial e a elevação dos custos geram consequências diretas, limitando a competitividade das operações. Nesse sentido, o diretor-presidente da Cerpa (Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina), Irineu Antônio Lupatini, destaca as principais conquistas do setor e o que ainda precisa avançar, considerando o aumento da demanda na produção industrial e agrícola.

“A Cerpa tem trabalhado em parceria com a Cercar (Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Econômico de Marechal

Cândido Rondon) e com o apoio da Fecoerpa (Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Paraná Ltda), da Ocepar e da Copel, para melhorar as redes de distribuição de energia, que ainda utilizam as mesmas redes constituídas há cinquenta anos. O Paraná Trifásico (investimentos da Copel em melhorias de rede) veio nesta direção, com uma melhora significativa na distribuição por meio de redes robustas. No entanto, infelizmente ainda não chegou a todos”, afirma.

O diretor-presidente destaca ainda que a Cerpa tem alertado os dirigentes das cooperativas

agroindustriais sobre o problema da energia, uma vez que os seus associados também são, em grande maioria, associados das cooperativas agroindustriais. “Não falta energia, mas há cortes constantes e instabilidade. A energia não tem chegado com qualidade ao campo, de onde vem toda a matéria-prima para ser transformada”, enfatiza.

De acordo com Lupatini, as cooperativas de eletrificação rural tinham um subsídio que consistia em um desconto na tarifa da concessionária de energia, repassado aos consumidores. Esse subsídio não existe mais e, com isso,

Os desafios de armazenagem estão mapeados no PRC300

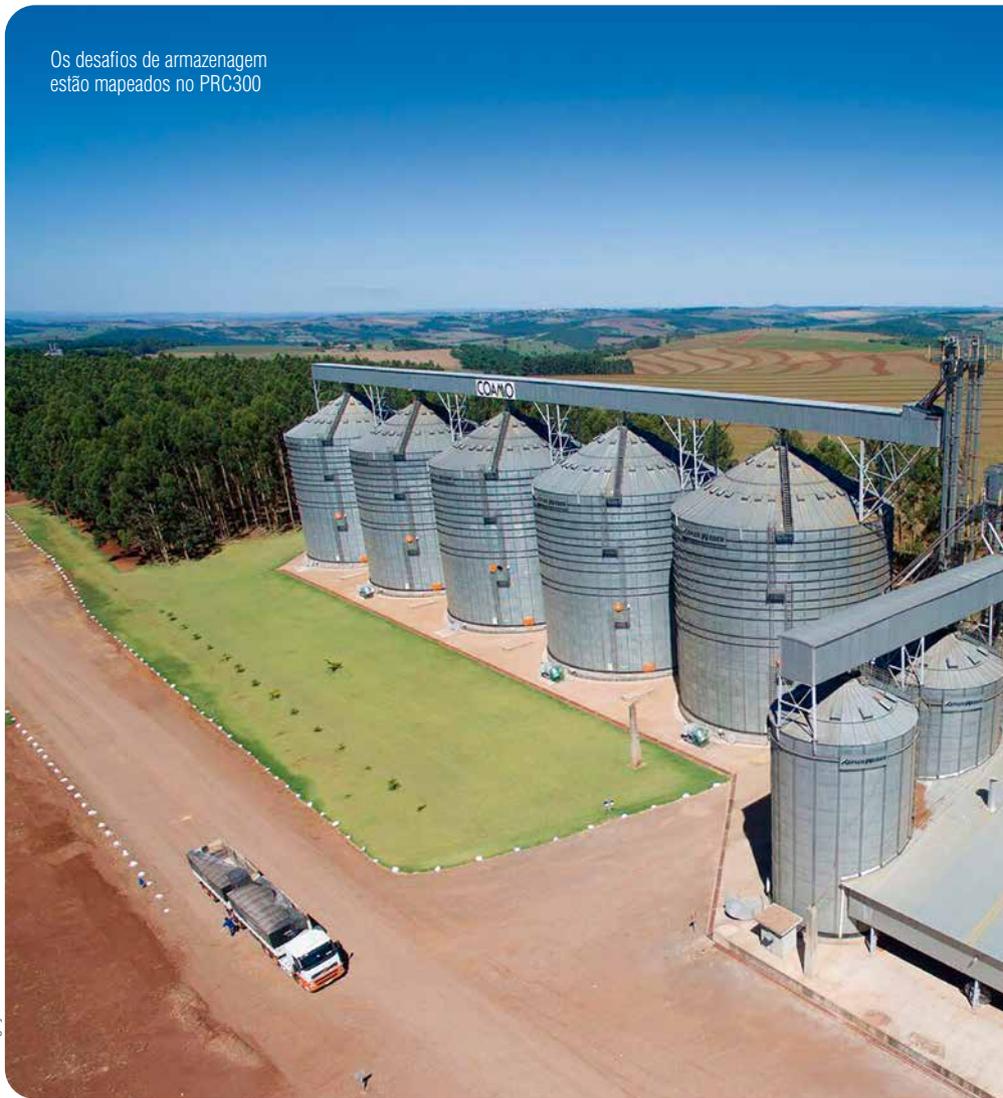


Foto: Divulgação Coamo

foi preciso buscar outras alternativas. “A solução encontrada foi a energia fotovoltaica, com geração de energia injetada e compensada nas unidades consumidoras (UCs) dos associados. Dessa forma, conseguimos equilíbrio no atendimento ao consumidor, que são nossos associados”, diz o diretor-presidente. Ele também informa que a cooperativa tem tomado a iniciativa de indicar pontos críticos nas redes que precisam ser melhorados e ampliados, além do envio de relatórios e fotos de locais que necessitam de manutenção, como podas e trocas de equipamentos, e também da ampliação de redes.



Foto: Divulgação Sicredi

Avanços demandam recursos

A oferta de recursos é fundamental para garantir o financiamento e os avanços do cooperativismo paranaense. O Plano Safra, por exemplo, apoia a produção de alimentos, promovendo a sustentabilidade no campo e a segurança da agricultura frente a desafios climáticos e econômicos, como a volatilidade da moeda, que afetam a atividade rural. Nesse contexto, o Projeto 6 do PRC aborda as formas de financiamento para o setor, especialmente em um cenário em que a escassez de recursos no sistema financeiro tradicional exige a busca por novas fontes de capital.

Instituição financeira cooperativa com a maior rede de atendimento no Paraná, o Sicredi anunciou a disponibilização de R\$ 66,5 bilhões aos produtores rurais no Plano Safra 2024/2025 em todo o país. Atualmente, o Sicredi é a segunda maior instituição financeira do Brasil em carteira agro, totalizando R\$ 87,4 bilhões em saldo. Para os estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, anunciou a liberação de aproximadamente R\$ 18,4 bilhões em recursos, o que representa um aumento de 38% em comparação ao valor concedido no ano anterior. A previsão é que esses recursos possibilitem a realização de mais de 100 mil operações de crédito.

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, também destaca a importância da busca por novas alternativas para enfrentar a escassez de recursos. “A solidez e robustez da nossa trajetória dependem da aplicação eficaz desses recursos. Nesse contexto, buscamos alternativas de financiamento, como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), estabelecendo uma rede sólida que nos posicionou como um dos principais agentes repassadores de recursos do BNDES”, afirma o presidente. “Além das fontes tradicionais, como Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e campanhas de poupança, exploramos recursos internacionais voltados para mulheres empreendedoras, energia solar e pequenos empreendedores, tanto formais quanto informais”, acrescenta.

O cooperativismo de crédito no Paraná têm se destacado pelo aumento no número de associados, um dos focos do Plano Paraná Cooperativo. De acordo com dados da Gerência de Monitoramento e Consultoria do Sescop/PR, o segmento, composto por 54 cooperativas no estado, registrou 3.238.267 de cooperados em 2023, o que representa uma alta de 12% em relação a 2022, quando o cooperativismo de crédito no Paraná contava com 2.881.000 associados.

Cooperativismo de crédito é um dos focos do Plano Paraná Cooperativo

Intercooperação e alianças favorecem crescimento

As alianças entre os diversos ramos do cooperativismo permitem a troca de conhecimentos e boas práticas, além de ampliar os recursos disponíveis. Esse movimento é fundamental para o fortalecimento do setor no Paraná. O PRC, por meio do Projeto 26, enfatiza que, ao atuarem de forma colaborativa, as cooperativas podem incrementar a inovação e a eficiência operacional, além de reduzir custos. Trata-se de um movimento de intercooperação que garante uma rede de suporte mútuo, fomentando o desenvolvimento e gerando impacto positivo tanto para os associados quanto para as comunidades.

Na região dos Campos Gerais, a união das cooperativas Frísia, Capal e Castrolanda deu origem a uma marca amplamente reconhecida no estado: a Unium. Juntas,

essas cooperativas somam mais de 5,1 mil cooperados e representam um faturamento anual superior a R\$ 7 bilhões. As atividades incluem a pecuária leiteira, a suinocultura e a agricultura, incluindo a produção de rações, grãos e energia, e alcançam mais de 25 países.

Na região sudoeste do Paraná, o presidente-executivo da Coopertradição – Cooperativa Agropecuária Tradição, Fernando Tonus, reconhece que a importância da intercooperação está em fomentar a industrialização dos produtos recebidos, como soja, milho e trigo, visando agregar mais valor. “Essa é a grande vantagem da intercooperação: industrializar mais produtos, reduzindo o custo operacional e agregando valor para todos os cooperados”, destaca.

Esse movimento de intercooperação, voltado para a agroindustrialização, já está se iniciando no sudoeste paranaense. Segundo Tonus, ainda há poucas indústrias na área em comparação com outras partes do estado. Atualmente, apenas 10% da soja produzida

na região é processada em farelo e óleo. “Com a criação de uma indústria maior, conseguiremos processar mais 40% da soja local, elevando para 50% a proporção de

industrialização da soja na região e viabilizando que farelo, óleo e biodiesel sejam produzidos localmente”, explica.

O presidente da Coopertradição completa o raciocínio: “Para que uma fábrica de biodiesel seja sustentável, é necessário uma indústria de grande porte. E para que a indústria seja competitiva, precisa de volume. Uma única cooperativa nem sempre consegue sozinha. Portanto, essa é a ideia: que todas as cooperativas participem de uma cadeia maior de industrialização, agregando mais valor”.

A cooperativa, que inicialmente pretende agregar valor à soja por meio da industrialização, já considera futuras opções com o milho e o trigo. As expectativas de crescimento são positivas. “Até 2030, queremos triplicar nosso faturamento, em grande parte devido a essa nova indústria de soja, que deve faturar o dobro do que temos hoje. Estamos, portanto, bem alinhados com as metas do PRC, não apenas em relação ao faturamento, mas em todas as metas de desenvolvimento”, observa Tonus.

Intercooperação entre diversos ramos

De acordo com o PRC, a expectativa é que o estímulo à intercooperação alcance, além do setor agropecuário, outros ramos do cooperativismo. O diretor administrativo e financeiro da Unimed Paraná, Alexandre Gustavo Bley, explica que a saúde suplementar



O leite Naturalle é um produto da Unium, intercooperação entre Frísia, Capal e Castrolanda

no Brasil é caracterizada principalmente pelos contratos firmados com pessoas jurídicas, ou seja, empresas que oferecem o benefício de um plano de saúde aos seus colaboradores. Esses contratos representam cerca de 70% do mercado, segundo Bley. “Por isso, é de suma importância que possamos desenvolver mecanismos para expandir a intercooperação já existente com cooperativas de outros ramos. Temos muito a contribuir, não apenas no cuidado à saúde dos trabalhadores, mas também no controle do absenteísmo e na retenção de talentos. Além disso, podemos colaborar com a visão estratégica do Plano Paraná Cooperativo, por meio da expansão do número de beneficiários”, afirma o diretor.

Entre as iniciativas de intercooperação na área de assistência médica, destaca-se o Plano Paraná Cooperativo de Saúde, implementado pela Federação Unimed Paraná em conjunto com o Sistema Ocepar, com um projeto-piloto sendo realizado pela Unimed Campo Mourão, que está ofertando opções de planos customizados aos cooperados da Coamo.

“Foi uma construção conjunta que demonstrou a viabilidade dessa intercooperação. O grande desafio agora é estimular uma maior adesão, mostrando a importância da segurança de se ter um plano de saúde”, aponta Bley. Ele complementa que “o Sistema Unimed e as cooperativas de planos odontológicos estão abertos a desenvolver projetos conjuntos com todos os ramos. Sabemos que, devido às suas características, um plano de saúde pode não ser acessível para muitas pessoas, mas temos outras



Foto: Divulgação Coamo

Parceria entre Unimed e Coamo é exemplo de intercooperação

opções que podem ser customizadas. Recentemente, apresentamos à Ocepar um novo modelo, baseado em uma plataforma tecnológica, que pode ser uma solução para preencher algumas dessas lacunas”.

De acordo com o diretor administrativo e financeiro da Unimed Paraná, durante o período do PRC200, o ramo da saúde registrou uma expansão significativa no número de beneficiários de planos de saúde, com um aumento de mais de 300 mil vidas nos últimos três anos dentro do Sistema Unimed. “Paralelamente, temos investido em novos equipamentos assistenciais, como hospitais, laboratórios e clínicas de terapias, em diversas regiões do estado. Acredito que muito do que estamos plantando em breve renderá frutos, resultando em um crescimento ainda maior e em uma qualidade superior nos serviços de saúde que oferecemos”, afirma Bley, ao comentar sobre as expectativas também para o período que compreende o PRC300.

Estratégia para alcançar novos mercados

A atuação estratégica também tem se mostrado um ponto focal na ampliação da presença cooperativista tanto no mercado nacional

quanto no internacional, especialmente em um cenário competitivo. Nesse sentido, a Lar Cooperativa Agroindustrial tem trabalhado na melhoria contínua de seus processos produtivos, que envolvem todos os elos da cadeia produtiva, com o objetivo de manter o padrão de excelência em seus produtos e serviços.

“A cooperativa atende a todas as legislações vigentes e mantém certificações que garantem a qualidade de seus processos e facilitam o acesso a mercados internacionais”, destaca o diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, Irineo da Costa Rodrigues. Ele acrescenta que um relacionamento próximo com os clientes, com respostas rápidas e assertivas, tem diferenciado a Lar dos seus concorrentes.

Outros fatores que têm apoiado o crescimento e o fortalecimento das relações com os clientes incluem a logística eficaz e os serviços de excelência, tanto no atendimento às exigências documentais em vendas internacionais quanto no apoio nos pontos de venda do mercado nacional. “Isso garante que nossos produtos estejam sempre abastecidos e bem apresentados, gerando um impacto positivo e destacando a marca na visão dos clientes”, explica.

>>

Sustentabilidade pode ser vantagem competitiva



Em um mercado cada vez mais competitivo, a adesão a iniciativas sustentáveis, difundidas por meio do ESG (sigla em inglês para boas práticas ambientais, sociais e de governança), pode ser um diferencial importante para atrair consumidores e investidores. Além disso, essas iniciativas fortalecem o cooperativismo, que, por sua essência, gera valor para os associados e promove transformação e impacto positivo na região.

A Cocamar Cooperativa Agro-

industrial é uma das muitas cooperativas do Paraná que tem se destacado nas boas práticas ESG, com uma série de iniciativas que visam reduzir o impacto ambiental de suas atividades, promover o desenvolvimento social de seus cooperados e colaboradores, e garantir a rentabilidade e perenidade do seu negócio. “A implementação de práticas sustentáveis tem contribuído para a competitividade e o crescimento da cooperativa, pois, além de atender às exigências le-

gais e regulatórias, também agrega valor aos produtos e serviços, fortalece sua imagem e reputação, e fideliza seus clientes e parceiros”, afirma o presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço.

O tema também está contemplado no PRC, com o Projeto 5, reforçando a importância da Certificação de Cooperativas (ESG+Coop). O objetivo é preparar as cooperativas para certificações ambientais, sociais e de governan- >>

Momento de investir para **crescer**

Aproveite a taxa Selic alta e invista em uma cooperativa de resultados. Com a **Uniprime Pioneira** você aplica seus investimentos em renda fixa com **segurança, liquidez e rentabilidade.**

Confira as modalidades de
Letra de crédito imobiliário (LCI)*

LCI **12 meses** NOVO

LCI 24 meses

LCI 36 meses

*isento de imposto de renda para pessoa física



Uniprime
cooperativa de crédito

somos
coop

ça, além de valorizar e promover práticas sustentáveis, fortalecendo sua competitividade no mercado.

Na Cocamar, o Manual de Governança foi alinhado, em 2023, com as práticas do Programa ESG+Coop. De acordo com a cooperativa, a incorporação dessas práticas visa garantir a conformidade com os princípios de sustentabilidade ambiental, social e econômica, além de fortalecer sua imagem e reputação no mercado. “A Cocamar entende que a sustentabilidade é um valor estratégico para o seu negócio e que as ações de governança devem refletir esse compromisso. Por isso, a atualização do manual busca estabelecer critérios claros e objetivos para a gestão da cooperativa, bem como mecanismos de controle, monitoramento e avaliação dos resultados”, enfatiza o presidente.

Certificações

As certificações são um dos focos do PRC300, por meio do Projeto 4, que inclui a Certificação

Paraná Cooperativo. O objetivo é desenvolver um protocolo, incentivando os cooperados a buscar esse diferencial competitivo. De acordo com o Plano, a certificação será desenvolvida para incentivar boas práticas ao longo da cadeia produtiva, reconhecendo e valorizando as iniciativas já implementadas pelos produtores em suas propriedades.

A previsão é que a execução do projeto de certificação das propriedades seja realizada em parceria com entidades como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR), o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), entre outras.

Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono (ISCC)

Na Cocamar, a Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono (ISCC) é considerada uma importante conquista, uma vez que reconhece que a cooperativa cumpre os requisitos de

sustentabilidade para a produção de biocombustíveis. “Atualmente, a certificação é para a glicerina, um subproduto da produção de biodiesel que permite à Cocamar acessar mercados mais exigentes e competitivos, que demandam produtos certificados e rastreáveis, e que valorizam a responsabilidade ambiental e social. A ISCC impacta positivamente a reputação da cooperativa no mercado, pois demonstra o seu comprometimento com a transição para uma economia de baixo carbono, e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU”, afirma Lourenço.

De acordo com o presidente, os principais desafios do cooperativismo paranaense em relação às certificações estão ligados à conscientização e capacitação dos cooperados sobre os benefícios e requisitos dessas certificações, bem como sobre as boas práticas de produção sustentável. “Além disso, é necessário que o mercado valorize ainda mais as certificações para que possa reconhecer e incentivar as práticas exigidas, tanto das cooperativas quanto dos cooperados”. No entanto, o presidente reitera que “as certificações também contribuem para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Paraná, fortalecendo a imagem e a reputação do cooperativismo como um modelo de negócio ético, responsável e inovador”. >>

Cocamar conquistou a Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono (ISCC)

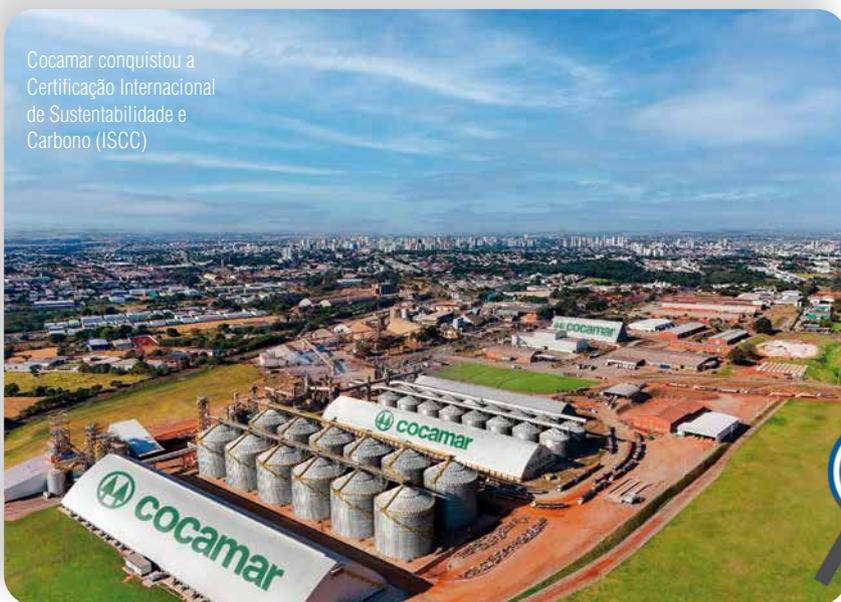


Foto: Divulgação Cocamar



Governança para sustentabilidade e perenidade cooperativa

A sustentabilidade e a perenidade do cooperativismo também estão fortemente ligadas às boas práticas de governança. Por isso, o PRC incentiva o aprimoramento da gestão no setor. O Plano inclui quatro projetos relacionados ao tema: Desenvolvimento de Líderes, Formação de Executivos, Autogestão Cooperativa e Instrumentalização da Gestão.

A Cocamar, por exemplo, adota um modelo pioneiro de governan-



Foto: Divulgação Lar

Lar investe na formação de líderes a partir da base de associados

ça baseado nas boas práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e no Manual de Boas Práticas de Governança

do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Segundo o presidente da cooperativa, a implantação desse modelo visa eliminar oportunidades de conflito de interesse, além de reforçar os princípios de transparência e prestação de contas. “O modelo de governança da Cocamar traz segurança para os cooperados, que podem confiar que a cooperativa está sendo administrada com profissionalismo. Além disso, oferece mais oportunidades para os colaboradores e garante segurança em relação à sucessão”, comenta Lourenço.

Na Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, o Programa de Excelência em Gestão e Governança (PEGCoop) foi adotado como a principal iniciativa de melhoria na área. “Além disso, estamos implantando, neste ano, um programa de compliance e preparando a segregação de funções para a diretoria executiva e o Conselho de Administração, conforme o modelo de governança sugerido pelo Sistema Ocepar”, afirma o diretor-presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio. >>



Foto: Divulgação Bom Jesus

“
Estamos implantando um programa de compliance, sugerido pelo Sistema Ocepar
”
Luiz Roberto Baggio
Diretor-presidente da Bom Jesus



Foto: Divulgação Bom Jesus

Desenvolvimento Humano é promovido na Cooperativa Bom Jesus em diversas frentes, uma delas, com o grupo de jovens

Formação de líderes

Na Lar Cooperativa Agroindustrial, o Conselho Consultivo, desenvolvido desde 2021 e inserido no estatuto da cooperativa, tem a função de formar líderes a partir da base de cooperados. O conselho conta com representantes dos negócios dos associados e promove a participação ativa de mulheres e jovens. “Essa mesma filosofia é aplicada na gestão do quadro de funcionários. Nos empenhamos em identificar talentos, lapidá-los e transformá-los em verdadeiras preciosidades. O reconhecimento e a retenção desses talentos são prioridades constantes para a administração da Lar”, aponta o diretor-presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues.

Desenvolvimento humano

O diretor-presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, também observa que o desenvolvimento humano, abordado no PRC, tem sido promovido pela cooperativa por meio de diversas iniciativas de capacitação e treinamento para colaboradores, cooperados, grupos de jovens e mulheres. Em 2023, foram formadas 56 turmas, com 1.030 participantes, totalizando 565 horas de treinamento. Até julho de 2024, 772 pessoas concluíram formações em 38 turmas, acumulando 460 horas de treinamento.

Cultura cooperativista: identidade e sucessão

A identidade cooperativista, com seus princípios e valores, como a ajuda mútua, é um legado transmitido pelos pioneiros e continua sendo um importante diferencial do cooperativismo no mercado. Fortalecer a cultura cooperativista e promover um senso de pertencimento entre cooperados, colaboradores e suas famílias pode auxiliar no fomento de iniciativas inovadoras ao desenvolvimento sustentável do setor.

A Lar Cooperativa Agroindustrial reconhece a importância da identidade cooperativista para o fortalecimento de sua atuação e destaca que identificou seus principais públicos para desenvolver uma estratégia de comunicação que alinha sua missão, valores, visão e propósito. “A Lar se esforça para manter vivas suas origens, caracterizando-se como uma ‘cooperativa raiz’. Ao mesmo tempo, evolui continuamente, assumindo um papel educador e inovador”, explica o diretor-presidente. “Por sermos uma cooperativa profundamente enraizada no território, assumimos um papel fundamental dentro da comunidade. A comunicação é crucial para evidenciar esse diferencial e garantir que a cooperativa seja reconhecida como uma entidade única, comprometida com os princípios cooperativistas”, destaca Rodrigues.

Sucessão: futuro da cooperação

No cooperativismo, a sucessão é fundamental para assegurar a continuidade e a sustentabilidade do modelo de negócio. A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus tem abordado esse tema por meio de programas de capacitação. Entre as iniciativas, destaca-se a criação do Grupo de Alinhamento Estratégico, que tem como objetivo preparar lideranças para assumir posições nos Conselhos de Administração e Fiscal, garantindo, assim, um protocolo de sucessão mais elaborado.

Em 2024, a cooperativa também foi a anfitriã do 32º Encontro Cooperlíder Jovem, realizado em Curitiba. O evento reuniu mais de 400 lideranças de 20 cooperativas dos ramos agro e crédito do Paraná. “O evento é extremamente importante para a preparação das novas gerações, que serão o futuro das cooperativas”, aponta Baggio.



Participação e educação política geram resultado

Com o objetivo de levar informação ao público cooperativista para promover o engajamento e a participação política do setor, o Programa de Educação Política integrou o Projeto Estruturante de Representação Institucional do PRC200.

A iniciativa foi lançada pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) em 2018. Sem vinculação partidária e garantindo a postura de neutralidade que estabelece a legislação que rege o cooperativismo, o programa tem por propósito conscientizar a comunidade cooperativista sobre a importância do voto. A intenção é garantir informações que permitam a identificação de candidatos sensíveis às causas do setor. O Sistema Ocepar adota o programa desde a sua criação de forma permanente e já tem resultados expressivos. Nas eleições de 2022, o apoio cooperativista contribuiu para a eleição de um senador e 15 deputados federais. Os eleitos integram e fortalecem a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), bancada que representa o setor no Congresso Nacional.

Os resultados positivos refletem essa mobilização em ações, como os eventos de sensibilização que contaram com a participação de cerca de 30 mil pessoas. O programa também promove reuniões com candidatos e even-



Foto: Divulgação

Programa de Educação Política garante proximidade das cooperativas com o Legislativo

tos específicos, como o Fórum de Educação Política. Entre as iniciativas, destaca-se o desenvolvimento de uma *landing page* para o programa e a produção de informes pela área de Relações Institucionais, publicados semanalmente e disponíveis no site do Sistema Ocepar. Além disso, o programa realiza mapeamentos de perfis de autoridades e agentes públicos relacionados ao cooperativismo.

O Programa de Educação Política continua sendo uma prioridade para a Ocepar. Este ano, o trabalho está sendo adaptado para as eleições municipais. De acordo com a coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, Danieley Andressa da Silva, o objetivo é continuar oferecendo informações de qualidade para que as cooperativas tenham subsídios para tomar decisões. ■

Programa de Educação Política do Paraná

Resultados
+ 2 MILHÕES
acessos ao canal
30 MIL
participantes em
eventos de sensibilização

Candidatos eleitos
1
senador
15
deputados federais
5
deputados estaduais

Frencoop
80%
adesão
26
parlamentares do PR
AGENDA CONTÍNUA
com parlamentares

Dados de 2022 - Fonte: Sistema Ocepar



Foto: Cassiano Rosário

Lideranças pelo fortalecimento DO COOPERATIVISMO

Lançamento do PRC300, painel com parlamentares e protocolo de intenções com governo do estado marcam a edição 2024 do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses

O lançamento do novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo (PRC) marcou a edição 2024 do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, promovido pelo Sistema Ocepar nos dias 29 e 30 de julho, em Curitiba. A abertura do evento contou com as presenças do vice-governador, Darci Piana, da superintendente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tania Zanella, dos presidentes da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion, e da Pesca e Aquicultura, Luiz Nishimori, além do vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado

federal Sérgio Souza, e outros integrantes da bancada paranaense. O Fórum reuniu cerca de 160 presidentes de cooperativas e convidados.

Painel Frencoop e FPA

Conduzido pela superintendente da OCB, Tania Zanella, o Painel Frencoop e FPA destacou a importância da iniciativa para aproximar as cooperativas dos parlamentares, buscando apoio às causas mais relevantes do setor. “Temos um desafio gigantesco e cabe a nós debater e defender o cooperativismo não só no Congresso Nacional, mas também dentro do

Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, destaca defesa do cooperativismo no Congresso Nacional



Ministério da Fazenda”, afirmou o presidente da FPA, Pedro Lupion, ressaltando os avanços alcançados na Reforma Tributária, como o reconhecimento ao ato cooperativo.

O vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado federal Sérgio

Souza, também comentou sobre a Reforma Tributária, lembrando que o projeto de lei enviado pelo governo federal visando à regulamentação da matéria contém questões desfavoráveis ao cooperativismo. “Sem o nosso apoio, o projeto não passará, e defendemos o direito de todas as cooperativas serem respeitadas no ato cooperativo”, ressaltou.

O primeiro dia do Fórum também contou com as presenças dos deputados federais Dilceu Sperafico, Reinhold Stephanes Junior, Beto Preto (licenciado) e Leandre Dal Ponte (licenciada e atual secretária de Estado da Mulher e Igualdade Racial do Paraná). Participaram ainda o presidente do Sistema Organização das Cooperativas de Santa Catarina (Ocesc), Vanir Zanatta, e o presidente do Sistema Organização das Cooperativas do Mato Grosso do Sul (OCB/MS), que também integra a diretoria do Sistema OCB, Celso Ramos Regis.



“
A melhor política é evitar o aumento da carga tributária

”
Sérgio Moro
Senador

Palestras

No segundo dia do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, os participantes assistiram a duas palestras. Christopher Garman, do Grupo Eurásia, que atua no Brasil e na América Latina, apresentou “Eleições municipais e a construção do cenário político futuro”. Em seguida, Marcos Troyjo, economista, cientista político e ex-presidente Novo Banco >>

Foto: Cassiano Rosário



Protocolo estabelece cooperação entre cooperativas e governo do Paraná na área ambiental

de Desenvolvimento, também conhecido como Banco do Brics, abordou o tema “Cenário mundial: desafios e oportunidades para a economia brasileira” (Marcos Troyjo é o entrevistado especial desta edição; confira na página 6).

Assim como no primeiro dia do evento, a Reforma Tributária também foi abordada. O senador Sergio Moro destacou a votação no Senado e a importância da participação do cooperativismo. “Contamos com as sugestões; elas serão bem-vindas. A melhor política é evitar o aumento da carga tributária”, afirmou.

Novo PRC

Com a presença do governador Carlos Massa Ratinho Junior e convidados, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, apresentou o novo ciclo do planejamento estratégico das cooperativas paranaenses. O Plano Paraná Cooperativo (PRC) estabelece como meta o faturamento de R\$ 300 bilhões por todo o setor cooperativista paranaense no ano de 2026 e projeta para 2030 faturar R\$ 500 bilhões. (O PRC300 é o tema da reportagem especial desta edição, na página 12).

O fórum teve também a participação do vice-presidente para Soluções de Agronegócio da Falconi, Rodrigo Rodrigues. Ele destacou alguns desafios do setor

cooperativista, como a importância do alinhamento e da clareza em relação às metas e objetivos para alcançar resultados que garantam o crescimento e a sustentabilidade do setor.

Protocolo de intenções com Governo do Estado

Um protocolo de intenções entre o governo do Paraná e o Sistema Ocepar foi assinado durante o evento. O governador Ratinho Junior, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), Everton Souza, o diretor de Políticas Ambientais da Sedest, Rafael Andreguetto e o vice-governador Darci Piana, formalizaram o acordo que visa promover a cooperação entre o setor produtivo e o Estado do Paraná na área ambiental.

“Esta é uma oportunidade para fortalecer a comunicação e incentivar uma maior interação e troca de experiências técnicas entre as partes, por meio de projetos como o ‘Conhecer para Cooperar’, que tem a piscicultura como um dos focos”, explicou Ricken. De acordo com o governo do estado, o protocolo prevê também a participação das cooperativas em programas estaduais como o “Apoie um Viveiro”, “Paraná Mais Verde” e o “Selo Clima Paraná”. ■

Escolha
atendimento personalizado

DESCUBRA A EXCELÊNCIA

Descubra as vantagens da Sisprime do Brasil.
Além do *atendimento de excelência* que você precisa, conte com a *exclusividade* que você merece e a *solidez* que gera resultados cada vez mais expressivos aos cooperados. Escolha a *maior cooperativa de crédito independente do país* e a maior com atuação preferencial na área da saúde.



Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

Paraná ganharia R\$ 1,6 bi ao ano COM INFRAESTRUTURA ADEQUADA

Estudo inédito da Fiep aponta caminhos para vencer gargalos logísticos

Caso tivesse condições adequadas de infraestrutura de transporte para atender com eficiência a demanda do setor produtivo, o Paraná adicionaria cerca de R\$ 1,6 bilhão a sua economia anualmente. Com um sistema eficiente de intermodalidade, o custo para exportar uma carga de 1 tonelada para a Ásia, um dos principais destinos dos produtos paranaenses, cairia dos atuais US\$ 97 para US\$ 82. Os dados constam de um estudo sobre infraestrutura e logística de transporte, encomendado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), cujos resultados foram apresentados na reunião da diretoria da Ocepar e da Fecoopar, em julho último.

De acordo com o estudo, do total do custo de transporte, 62% referem-se ao percurso do interior

do Paraná até o Porto de Paranaguá, enquanto os 38% restantes são do trajeto entre o porto e o território asiático. O levantamento aponta que para garantir as condições adequadas, seriam necessários investimentos simultâneos nos três modais: portuário, rodoviário e ferroviário. Um uso maior das ferrovias, com a correção dos gargalos e investimentos no curto e médio prazo é indicado.

Anualmente, cerca de 12 milhões de toneladas de produtos agrícolas e agroindustriais chegam ao Porto de Paranaguá por ferrovias, enquanto 51 milhões de toneladas por rodovias. Em 2030, de acordo com a projeção da curva de crescimento, o porto deve receber 80 milhões de toneladas anuais, sendo que os dois modais devem crescer. O rodoviário deve passar

a transportar 55 milhões de toneladas e o ferroviário, 24 milhões de toneladas, dobrando o volume atual.

Para apresentar o estudo e debater o tema, participaram da reunião o presidente e o superintendente da Fiep, Edson Vasconcelos e João Arthur Mohr e o consultor internacional de Logística, Luiz Henrique Dividino, responsável pela pesquisa e elaboração do documento. A explanação foi acompanhada pela superintendente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tania Zanella, pelo presidente do Sistema Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), Vanir Zanatta, pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e diretores da instituição.



Diretoria do Sistema Ocepar debate infraestrutura de transporte

Queremos crescer e subir de nível

“Nós estamos fazendo um diagnóstico sobre a situação da infraestrutura no Estado e o primeiro passo é saber exatamente onde estamos, identificar em que áreas estão os problemas. Isso foi somado a um prognóstico muito claro. As cooperativas estão projetando dobrar o seu crescimento até 2030. Nas reuniões que fizemos com embarcadores de outros segmentos da indústria, eles também afirmaram que estão planejando crescer. Todos estão dizendo que querem duplicar de tamanho até 2030. Então, há uma necessidade de falarmos aos nossos governantes que nós temos uma caminhada de longo e médio prazos. Não importa como chegamos aqui. Nós queremos crescer e, portanto, necessitamos subir de nível. Nesse sentido, esse alinhamento entre o setor produtivo é fundamental”, disse Vasconcelos.

Ele explicou que a iniciativa teve como origem duas reuniões ocorridas no mês de abril com lideranças da indústria paranaense, visando debater os gargalos enfrentados nos portos paranaenses e, na sequência, os acessos existentes para realizar o embarque das cargas. “Mais de 200 embarcadores participaram dessas reuniões e, a partir daí, nós firmamos um compromisso de contratar um estudo que nos trouxesse uma visão mais executiva sobre o tema. Nós nunca tínhamos feito um trabalho de interface do modais, com a proposta de soluções entre eles”, acrescentou.

Ferrovia é prioridade

O levantamento aponta como prioridade para o momento a eliminação dos gargalos ferroviários,



Cerca de 80% das cargas recebidas pelo Porto de Paranaguá chegam por rodovias

Foto: Cooperativa Lar



Expectativa é dobrar transporte por ferrovia até 2030

Foto: Divulgação Ferroeste

como a chegada a Paranaguá e o trecho na Serra da Esperança, em Guarapuava, no Centro-Sul do Estado. Estas são necessidades de curto prazo. Para o presidente da Fiep, o momento atual é uma janela de oportunidades para que os gargalos logísticos ferroviários sejam debatidos, corrigidos e que a interconexão modal no estado tenha uma solução efetiva. “Temos como vantagem o fim da atual concessão [O contrato de concessão da Malha Sul vence em fevereiro de 2027]. Para crescermos e atrairmos investimentos, é necessário contarmos com uma infraestrutura ferroviária moderna. Por isso, é urgente que as questões prioritárias sejam discutidas agora, antes do novo processo de concessão da Malha Sul”, disse Vasconcelos.

O estudo conduzido pela Fiep foi levado também à reunião do G7 – grupo composto por sete en-

tidades representativas do setor produtivo paranaense. Além disso, foi apresentado a representantes do governo do Estado e levado ao Ministério dos Transportes.

Reforma Tributária e Plano Safra

Na reunião das diretorias da Ocepar e da Fecooper também foram debatidos outros temas, entre eles, a votação do Projeto de Lei 68/2024, que trata da Reforma Tributária, com a participação dos deputados federais paranaenses que integram a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Pedro Lupion e Sérgio Souza. As medidas anunciadas para o Plano Safra 2024/25 e os focos de Newcastle, doença que atinge a avicultura, com recentes focos registrados no Brasil, também foram discutidos na reunião. ■



Foto: Cassiano Rosário

Cooperativismo em pauta

Evento realizado no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba (PR), celebrou vencedores da 16ª edição da premiação, que teve 108 trabalhos inscritos em seis categorias

“A gente conheceu histórias incríveis de agricultura familiar, de pequenos agricultores que, com o cooperativismo, conseguem crescer”, afirmou a jornalista da rádio Educativa FM, Elaine Nunes Wzorek, vencedora na categoria Radiojornalismo da 16ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo. A declaração reforça um dos objetivos da premiação: reconhecer e valorizar o trabalho de profissionais que dão visibilidade à atuação e iniciativas do cooperativismo paranaense, e ao impacto que geram para os associados e as comunidades.

Ao todo, 14 reportagens foram premiadas em seis categorias: Telejornalismo, Radiojornalismo, Jornalismo Impresso/Digital, Mídia Cooperativa e as categorias especiais Crédito e Saúde. A cerimônia de premiação aconteceu durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná, na noite de 29 de julho, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba.

“Com essa iniciativa, queremos incentivar os profissionais de comunicação a falarem sobre o cooperativismo, pois, dessa forma, divulgam para a sociedade os diferenciais do nosso modelo de negócio. Queremos agradecer a todos que, espontaneamente, se dedicaram a esse trabalho tão relevante”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

O prêmio, um dos mais tradicionais do país, nasceu em 2004 e, ao longo das edições, teve mais de 1,4 mil trabalhos inscritos. Nesta última, foram 108 reportagens participantes. “A cada ano, a disputa fica mais

acirrada. A qualidade dos trabalhos aumenta o desafio dos jurados”, destacou o jornalista Samuel Milléo Filho, coordenador do concurso.

A reportagem “Cooperativismo apoia a inclusão social e o cuidado com o meio ambiente”, do jornalista Deivide Sacramento e equipe da TV Naipi – Rede Massa/SBT, vencedora na categoria Telejornalismo, contribuiu para demonstrar a pluralidade do setor, que se conecta diretamente com as comunidades. “Mostremos como o cooperativismo atua em diversos campos, no crédito, na inclusão social, cuidando do desenvolvimento das comunidades. É uma grande honra ter conquistado o primeiro lugar, especialmente com uma equipe que envolve cinegrafista, editor de texto e produtor de reportagem, porque no jornalismo ninguém faz nada sozinho”, declarou.

Histórias por todo Paraná

As reportagens vencedoras contaram histórias do cooperativismo em diferentes regiões do Paraná. “O prêmio valoriza também o jornalismo feito no interior do estado, refletindo a própria atuação das cooperativas”, destacou o jornalista Leandro Czerniaski, vencedor na Categoria Jornalismo Impresso/Digital com a reportagem “Da base às decisões, mulheres assumem protagonismo em cooperativas”, do Jornal de Beltrão, de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná.

Apoio

A premiação, uma iniciativa do Sistema Ocepar,

tem o patrocínio da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Federação Unimed do Paraná e apoio institucional da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná. “Essa somatória de vozes em torno do cooperativismo tem o potencial de promover uma gran-

de transformação social”, disse o diretor financeiro da Unimed Paraná, Alexandre Bley. “Se esse prêmio é o mais longínquo, que seja também o mais longo, declarou Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, reforçando o interesse em seguir apoiando a iniciativa. ■

Conheça os Vencedores do 16º Prêmio Ocepar de Jornalismo – 2023/2024



Categoria Telejornalismo

1º Lugar

Veículo:
TV Naipi - Rede Massa/SBT

Autoria/Jornalista:
Deivide Sacramento e equipe

Tema:
"Cooperativismo Apoiar a Inclusão Social e o Cuidado com o Meio Ambiente"

2º Lugar

Veículo:
TV Naipi - Rede Massa/SBT

Autoria/Jornalista:
Leandro Zanotto e equipe

Tema:
"Cooperar é Realizar Sonhos"

3º Lugar

Veículo:
RIC TV

Autoria/Jornalista:
Sérgio Mendes e equipe

Tema:
"Copa Coamo e a Aplicação dos Conceitos Cooperativistas numa Competição Esportiva"



Categoria Radiojornalismo

1º Lugar

Veículo:
Rádio Educativa FM

Autoria/Jornalista:
Elaine Nunes Wzorek e equipe

Tema:
"Série Especial Pequenas Cooperativas"

2º Lugar

Veículo:
Rádio Educativa FM

Autoria/Jornalista:
Vinicius Martins Carrasco de Oliveira e equipe

Tema:
"Série Cooperativismo, Semeando a Sustentabilidade, Saúde e Educação Financeira"

3º Lugar

Veículo:
Rádio Celinauta

Autoria/Jornalista:
Edson Honaiser e equipe

Tema:
"Série Relatos de Homens com Câncer de Mama"



Categoria Jornalismo Impresso/Digital

1º Lugar

Veículo:
Revista Gente do Sul, do Jornal de Beltrão

Jornalista:
Leandro Czerniaski

Tema:
"Da Base às Decisões, Mulheres Assumem Protagonismo em Cooperativas"

2º Lugar

Veículo:
Revista Saber Cooperar

Autoria/Jornalista:
Janaina de Cássia Camelo da Silva e Guaira India Flor da Rocha

Tema:
"Planejamento Sustentável: Qual o Impacto na sua Cooperativa"

3º Lugar

Veículo:
Portal 100 Fronteiras

Autoria/Jornalista:
Patrícia Gallas Buche Santiago

Tema:
"Ações Sociais das Cooperativas de Crédito em Foz do Iguaçu: Transformando Comunidades"



Categoria Mídia Cooperativa

1º Lugar

Veículo:
Revista Frimesa

Autoria/Jornalista:
Mariana Kissel Lourenci e equipe

Tema:
"Um Por Todos e Todos Por Um"

2º Lugar

Veículo:
Revista Copacol

Autoria/Jornalista:
Josimar Antonio Bagatoli e equipe

Tema:
"Cooperação com o Futuro: Econômico, Social, Ambiental e Governança Fazem Parte do DNA das Cooperativas do Paraná"

3º Lugar

Veículo:
Revista CVale

Autoria/Jornalista:
Sara Férneda Messias e equipe

Tema:
"Plantando Prosperidade"



Categoria Prêmio Especial Crédito

Veículo:
Gazeta do Povo

Autoria/Jornalista:
Marcos Garcia Tosi

Tema:
"Onda de Cooperativas de Crédito Avança"



Categoria Prêmio Especial Saúde

Veículo:
Rádio Band News FM

Autoria/Jornalista:
Lorena Malucelli Pelanda

Tema:
"Cooperativismo na Era Digital: Unimed Paraná é Referência Nacional"

Fotos: Cassiano Rostrio

Anunciado o Parque Tecnológico Agroleite

Iniciativa visa fomentar a inovação e a competitividade na cadeia do leite

O Castrolanda Expo Center, em Castro (PR), local em que é realizado o Agroleite, na região paranaense dos Campos Gerais, deverá se tornar o centro de um ecossistema de inovação voltado à cadeia do leite, com a instalação do Parque Tecnológico Agroleite, cujo lançamento foi anunciado no dia 9 de agosto, durante a realização da edição deste ano do evento.

Um memorando de entendimento foi assinado pelo governador do Paraná, Ratinho Júnior, e pelo presidente da Cooperativa Castrolanda, Willem Bouwman, para selar o compromisso de criação do parque. A iniciativa visa fomentar a inovação e a competitividade da cadeia do leite no Paraná.

“Estamos criando aqui um polo que garantirá que o Paraná continue sendo uma das maiores bacias leiteiras do Brasil, levando sustentabilidade e tecnologia para o campo”, disse Ratinho Junior, na cerimônia que ocorreu na Praça Central do Castrolanda Expo Center.

Segundo o diretor executivo da Castrolanda, Seung Lee, a cooperativa está dando os primeiros passos para a formalização do parque junto aos governos estadual e municipal, em parceria com diversas entidades. “Queremos atrair universidades, centros de pesquisa, laboratórios, empresas e startups para criar um ambiente favorável à inovação e soluções tecnológicas para a cadeia leiteira”, afirmou Lee.

Missão

O Agroleite 2024 foi promovido pela Castrolanda entre os dias 6 e 9 de agosto. A edição deste ano, com o tema “Horizontes em sintonia”, encerrou com R\$ 520 milhões em negócios concretizados, superando a projeção da cooperativa, que era de alcançar, no mínimo, R\$ 200 milhões. Segundo o presidente da cooperativa, Willem Bouwman, a missão do Agroleite é promover negócios e disseminar conhecimento.

“Estamos atingindo esse objetivo, trazendo empresas com seus produtos e serviços, oferecendo aos produtores e parceiros a oportunidade de absorver esses conhecimentos”, afirmou o presidente. Ele também ressaltou o diferencial da edição deste ano, que contou com três plenárias, ampliando ainda mais as oportunidades de aprendizado para todos os participantes.

Uma delas colocou em pauta o tema “O que esperar do agro em 2024/25”. Além das questões de clima e mercado para o novo ciclo, a expectativa de redução do déficit de armazenagem no país foi um dos principais assuntos abordados. O painel contou com a participação de 11 debatedores, entre os quais o superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecopar), Nelson Costa.

Ele lembrou do esforço das cooperativas junto ao governo federal e com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para incluir e reforçar o tema no Plano Safra 2024/25. O que de fato aconteceu, com a disponibilização de R\$ 7,8 bilhões para armazenagem, com juros entre 7% e 8,5%. Segundo o dirigente, esse valor vai permitir que se construa armazéns para acomodar pelo menos 8 milhões de toneladas. “Se isso ocorrer nos próximos 5 a 8 anos, o Brasil deve reduzir significativamente esse déficit”, avaliou Nelson Costa. ■



Foto: Roberto Dzura/AEN

Memorando de entendimento para a instalação do Parque Tecnológico Agroleite foi assinado entre o governo estadual e a Castrolanda no dia 9 de agosto

“

A nossa propriedade está na família a gerações, e eu tenho muito orgulho de dar continuidade a todo o esforço que eles tiveram até hoje. Minha realização como mulher na agricultura hoje é poder sair dos bastidores, colocar a botina, ir lá e participar.

Márcia Ecco

Agricultora e Cooperada da C.Vale

do campo com

ORGULHO

De geração em geração, vamos cada vez mais longe.
Sempre com os olhos no horizonte e os pés firmes no chão.

Somos do campo, com orgulho.





Futuro, carreira e legado

Mais de 400 jovens líderes de 20 cooperativas reúnem-se em encontro em Curitiba

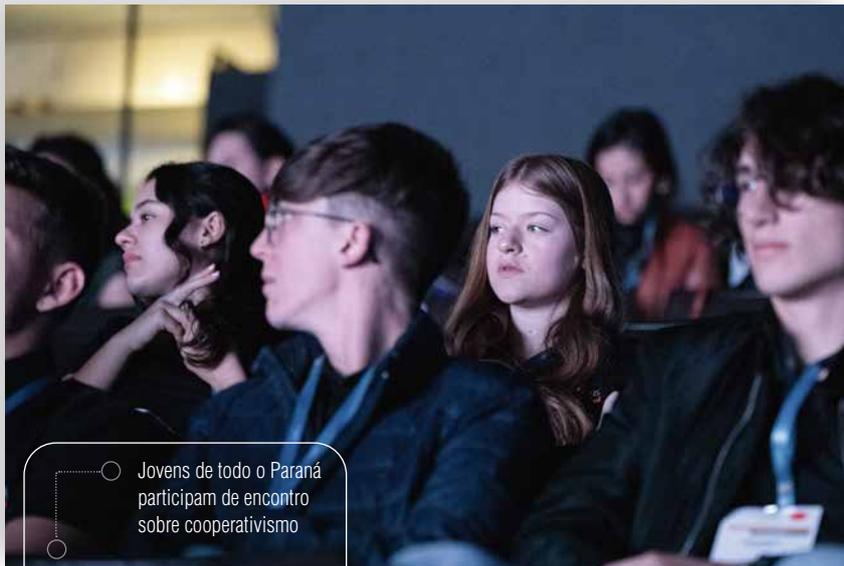
“Qual é o seu plano de voo para deixar seu legado? Pensem no que vocês fazem, nas suas qualidades. Isso é o que vai permitir que vocês cresçam e sejam felizes”. O questionamento e a provocação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na abertura do 32º Encontro Cooperlíder Jovem, foi o ponto de partida para inserir os participantes na temática do evento. Nos dias 30 e 31 de julho, 400 jovens líderes de 20 cooperativas paranaenses foram levados a refletir sobre escolhas, futuro, carreira, sucessão e legado.

Ricken contou sua própria experiência. Foi na década de 1970, como aluno de um colégio agrícola de Guarapuava, que ele teve o primeiro contato com o universo cooperativista. “Um professor

entrou na sala de aula com uma pilha de apostilas e nos convidou a participar de um estudo sobre cooperativismo. Essas apostilas eram assinadas pela Acarpa, hoje IDR-PR, pelo Inkra e pela

Ocepar/Assocep. Foi a partir daí que comecei a me interessar pelo tema. Acabei seguindo carreira e hoje estou presidente da principal entidade do setor no Paraná”, relatou o presidente do Sistema

Fotos: Cassiano Rosário



Jovens de todo o Paraná participam de encontro sobre cooperativismo

Presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, e presidente da Cooperativa Bom Jesus falam aos jovens sobre carreira e sucessão

Ocepar. Ele concluiu sua fala com uma mensagem inspiradora: “Lembrem-se sempre, sozinho podemos ir mais rápido, mas juntos vamos mais longe e com mais segurança. O futuro está aqui, hoje, na sua frente. Aproveite!”

Na plateia, entre tantos jovens, estava Camille Belniacki, de 20 anos, de Quitandinha, na Região Metropolitana de Curitiba, onde vive numa propriedade rural com seus pais. Estudante de Agronomia e Tecnologia do Agronegócio, Camille já se prepara para seguir carreira no campo e gerir a propriedade da família. “Trabalho na lavoura com meus pais desde pequena e desenvolvi uma paixão pelo setor”, conta. A estudante integra o grupo de jovens da cooperativa Bom Jesus, que foi a anfitriã do encontro deste ano.

Outra participante, Adhuany Trajanowski, 20 anos, também integra o grupo de jovens da Bom Jesus, onde seus pais são cooperados. “Sempre trabalhei com minha família na propriedade e estou incentivando minhas duas irmãs a se interessarem pelo trabalho no campo. Uma delas já estuda no



Colégio Agrícola e deseja continuar na propriedade após o curso. A mais nova ainda não decidiu, mas sempre converso com ela sobre o que aprendo nesses eventos promovidos pela Ocepar,” comentou. Profissionalmente, Adhuany optou pela área da saúde e está cursando faculdade de Biomedicina. A jovem é entusiasta do cooperativismo e acompanha as edições do CooperLíder.

“Eventos como este são um diferencial na vida dos jovens. É a oportunidade que eles têm de abrir os olhos e a mente para tudo que acontece a sua volta e, também, compartilhar suas experiências. Esta troca é muito rica”, afirma Suzana Knapp, profissional que traz na bagagem a experiência no movimento jovem cooperativista. Filha de produtores rurais, ela participou do Comitê Jovem da >>



Doutor Agro: “O Brasil conseguirá se desenvolver pelo agro”

Doutor Agro

O engenheiro agrônomo e professor Marcos Fava Neves, conhecido como Doutor Agro, falou aos presentes sobre o “O legado jovem”. Segundo ele, “o Brasil conseguirá se desenvolver, gerando, distribuindo renda e criando oportunidades pelo agro. Tudo isso depende muito das escolhas de vida de todos os jovens que atuam no setor, especialmente no que diz respeito à sucessão na propriedade”. Durante uma hora, Fava Neves deu várias dicas aos jovens, especialmente sobre a experiência de vida dele durante sua juventude. No final da palestra, ele destacou 10 características importantes que devem ter os jovens agro cooperativistas: sintonizado, simples, adaptativo, inovador, investidor, relacionado, ampla visão, sonhador, direcionado para resultados e comunicativo.

Cooperativa Lar, onde hoje é funcionária, atuando na assessoria de Ação Educativa.

Suzana deixou um recado aos jovens do evento: “Valorizem sua cooperativa, o sistema que os representa, que é maravilhoso e que dá muitas oportunidades para o conhecimento e o crescimento, não só para os produtores, mas de sua família. Estude muito, aprenda sem medo de errar, vá em busca do aperfeiçoamento constante, pois já passou o tempo em que ‘se não estudo, vou ficar no campo’. Pelo contrário, para ficar na lavoura é preciso muito conhecimento”, enfatizou.

O presidente da cooperativa anfitriã, Luiz Roberto Baggio, destacou sua satisfação em fazer parte da terceira geração de produtores rurais na Lapa e ser cooperado da Bom Jesus. “Meu avô foi fundador da Bom Jesus e hoje tenho o privilégio de presidi-la. Tenho muito orgulho deste legado e sei da minha responsabilidade em dar continuidade”, comentou. Baggio ressaltou a importância do cooperativismo, que precisa não apenas de pessoas ou sócios, mas também de grupos organizados, como o dos jovens. “O movimento cooperativista conta com vocês. As lideranças surgem dos grupos organizados. Precisamos estar alinhados, pois o mundo carece de novos líderes”, declarou.

Sucessão

Outra palestrante do evento foi Marielly Biff. Graduada em administração e pós-graduada em gestão empresarial, ela é consultora em Sucessão e Governança Familiar no Agronegócio. Em sua palestra, “Sucessão e legado”, enfatizou a necessidade de profissionalização das organizações. “Toda empresa familiar que desejar perpetuar seu legado por gerações, deve iniciar o mais breve possível o processo de profissionalização e o planejamento sucessório”, defendeu.

Segundo a palestrante, o avanço da tecnologia, a melhoria do acesso às propriedades e a possibilidade de comandar o negócio de forma remota tem estimulado o público jovem a seguir na profissão dos pais, dedicando-se ao agronegócio. “Os filhos têm uma vantagem: eles estudaram e

adquiriram bagagem técnica que podem aplicar na propriedade, melhorando a gestão e os resultados”, pontuou. Marielly observou, no entanto, que “assumir a responsabilidade de ser sucessor não é tarefa fácil. Exige preparo e resiliência para lidar com as diferenças de gerações”.

O 32º Encontro Cooperlíder Jovem teve ainda uma palestra interativa com Os Mentalistas, formado pelos psicólogos Beto Parro e Rafa Moritz, sobre o tema “Escolhas conscientes”. E a apresentação do Programa de Educação Política do Sistema Ocepar, que defende o voto consciente e com responsabilidade. A programação incluiu também bate-papo e atividades em grupo com os jovens, além de programação cultural. O evento foi realizado no auditório principal do Campus da Indústria, do Sistema Fiep, em Curitiba. ■

Foto: Cassiano Rosário



Em palestra interativa, Os Mentalistas falaram sobre “Escolhas conscientes”

CARNE

É COM C DE

cocamar

O **TOQUE ESPECIAL** QUE
O SEU CHURRASCO PRECISA
PARA SER AINDA **MELHOR!**



Dental Uni completa 40 ANOS

Referência em planos odontológicos, cooperativa atribui sucesso à inovação e às pessoas

Fundada em 1984 por um grupo de 27 dentistas que idealizava tornar a odontologia mais acessível para a população, a Dental Uni é hoje referência em planos odontológicos. A cooperativa completou 40 anos no dia 5 de setembro. O início foi numa garagem alugada, num prédio no centro de Curitiba. Atualmente, a cooperativa está presente em todos os estados brasileiros, reúne mais de 15 mil den-

tistas cooperados e atende mais de um milhão de pessoas.

“O sucesso da Dental Uni é resultado da combinação de uma ideia inovadora e das pessoas que a tornam realidade todos os dias”, destaca o presidente da cooperativa, Luiz Humberto Souza Daniel.

Ao idealizarem a Dental Uni, os dentistas pioneiros buscavam não apenas um atendimento mais acessível e de qualidade para os pacientes, mas também a criação de uma rede de suporte para en-

frentar os desafios diários da odontologia, viabilizando um apoio mútuo no exercício da profissão.

“Era o início de um sonho coletivo daquele pioneiro grupo de dentistas dedicados. O que eles não imaginavam é que, 40 anos depois, a cooperativa iria se transformar em uma poderosa ferramenta de união entre os dentistas e de acessibilidade para os beneficiários”, observa Daniel.

Na década de 90, empresários e líderes de cooperativas de outros ramos passaram a ofertar o benefício odontológico da Dental Uni



Em quatro décadas, Dental Uni se consolida como maior operadora de planos exclusivamente odontológicos do Brasil

para seus colaboradores. Nos anos 2000, a cooperativa consolidou sua presença em todas as regiões do Paraná e, em seguida, do Brasil. “Essa rápida e contínua expansão era fruto do esforço da cooperativa, da qualidade dos planos odontológicos e do foco no atendimento humanizado e de qualidade”, pontua o presidente.

Daniel acrescenta que o avanço tecnológico, que tanto marcou as

primeiras décadas do século 21 e está fortemente presente nos dias de hoje, tem sido aliado da Dental Uni. Liberação online de procedimentos, aplicativo moderno e funcional, canais digitais de comunicação dos beneficiários, odontomóveis e consultórios *in company* que levam saúde bucal para dentro das empresas são alguns dos exemplos de como a cooperativa tem a tecnologia como aliada.

“A iniciativa daquele grupo de dentistas que, em 1984, decidiu criar uma cooperativa para levar mais saúde bucal para as pessoas, viabilizou ao longo desses 40 anos que a Dental Uni se transformasse na maior operadora de planos exclusivamente odontológicos do Brasil. Uma verdadeira trajetória de superação de desafios, crescimento e desenvolvimento”, enfatiza Daniel. ■

Consultório odontológico na Unimed Cascavel

Numa iniciativa de intercooperação, a cooperativa de serviços odontológicos Dental Uni inaugurou um consultório exclusivo dentro do Centro de Atenção à Saúde (CAS), da Unimed Cascavel. O espaço conta com tecnologia de ponta e atenderá todos os contratantes dos planos da Dental Uni, mesmo aqueles que não sejam beneficiários da Unimed Cascavel.

“É o início de uma nova era de cuidados integrados, onde os beneficiários podem usufruir de um serviço odontológico que se destaca pela qualidade e pela proximidade. Essa parceria é um exemplo concreto de como a intercooperação pode trazer benefícios reais para as comunidades atendidas, promovendo a saúde de forma completa”, destaca o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Souza Daniel.

Ele acrescenta que a parceria fortalece a integração entre as duas cooperativas e garante um atendimento mais completo e eficiente aos clientes, que agora têm à disposição uma estrutura integrada para



Primeiro caso de consultório odontológico em uma unidade de saúde da Unimed



Intercooperação viabiliza consultório da Dental Uni dentro da Unimed Cascavel

cuidar tanto da saúde geral quanto da saúde bucal.

“Este é um ponto histórico e marcante que segue os princípios do cooperativismo dentro da intercooperação. É o primeiro consultório odontológico em uma unidade de saúde da Unimed no Paraná.. Para nós, é uma satisfação e uma honra”, declarou Daniel.

Na inauguração, o médico Luiz Sérgio Fettback, diretor-presidente da Unimed Cascavel, ressaltou a importância do novo espaço. “Este momento não representa apenas a expansão dos serviços oferecidos na nossa estrutura, mas é, acima de tudo, um avanço do nosso compromisso com a saúde e o bem-estar da comunidade”, disse.

A dentista responsável pelos atendimentos, Anna Ambilye, observa que o novo consultório simboliza a união de duas cooperativas que se destacam no campo da saúde. “Oferecer o cuidado odontológico com esta qualidade é um passo importante para a atenção integral”, ressaltou a profissional. ■

Conexão Frencoop

Regras para financiamento de campanhas eleitorais

O advogado e consultor jurídico, especialista em Direito Administrativo e Eleitoral, Moisés Pessuti, foi o palestrante convidado do terceiro módulo do workshop Eleições Municipais, promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 16 de agosto, numa iniciativa do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense. Pessuti tratou sobre o tema “Financiamento e doações para campanhas – regras atuais”. O evento teve por objetivo esclarecer o que estabelece a legislação eleitoral em relação ao financiamento de campanhas políticas.

Foto: Divulgação



O especialista em Direito Administrativo e Eleitoral, Moisés Pessuti, foi o palestrante do terceiro workshop Eleições Municipais

“As cooperativas, por sua natureza jurídica, se distinguem dos demais sistemas da sociedade civil. São organizações que têm o dever de manter a neutralidade política e, por conta disso, é incompatível a uma cooperativa financiar campanhas eleitorais ou fazer doações a candidatos”, explicou o palestrante.

“Já os cooperados, os dirigentes e os colaboradores das cooperativas, como pessoas físicas, podem financiar e participar de forma ativa do processo eleitoral”, esclareceu Pessuti. De acordo com ele, a

própria cooperativa não precisa se omitir e ficar alheia ao processo. “A obrigação da neutralidade não impede que a cooperativa participe. Pelo contrário, a neutralidade legítima o cooperativismo a participar do processo eleitoral, como um aprimoramento da democracia”, pontuou.

O consultor deu exemplos de como pode ser esta participação, sem ferir a legislação eleitoral. “As cooperativas podem promover debates entre os candidatos, podem também

abrir um espaço físico na sua estrutura para que os candidatos apresentem suas propostas, desde que o calendário permita e dando igualdade de oportunidades a todos”.

Em relação às doações de pessoas físicas, Pessuti esclareceu que há limites. Os valores são limitados a 10% do rendimento declarado no Imposto de Renda. Podem ser feitas doações em dinheiro ou estimada em dinheiro, obedecendo a mesma proporção. É o caso da cessão de uso de um veículo ou

Pós-graduação em Liderança e Inteligência Política

O Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR e em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), lançou, no dia 19 de agosto, a pós-graduação em Liderança e Inteligência Política. O objetivo do curso é oportunizar o conhecimento sobre a dinâmica política e como isso impacta no dia a dia das cooperativas.

Piloto

A formação vai ter início com uma turma-piloto, com número limitado de inscrições. O requisito é ter graduação e as vagas serão destinadas preferencialmente aos integrantes do Grupo de Trabalho de Educação Política das cooperativas do Paraná. O curso terá início no dia 25 de outubro. Serão 16 encontros presenciais e outros online.

“Essa pós-graduação é a evolução do nosso trabalho que começou em 2018, com o programa de Educação Política”, destacou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. “Vamos priorizar as cooperativas para que tenham uma formação mais técnica em ciência política. Queremos que divulguem e participem”, declarou.

Os interessados podem se inscrever para o processo seletivo escaneando o QRCode.



Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



uma área, como um terreno ou um prédio, por exemplo, considerando nesse caso o valor estimado de uma locação. As outras formas de financiar campanhas são por meio de financiamentos coletivos, as populares 'vaquinhas', e pelos fundos partidários ou o fundo especial de campanhas eleitorais.

Educação política

O workshop Eleições Municipais é coordenado pela área de Relações Institucionais do Sistema Ocepar. O evento foi transmitido pela plataforma Microsoft Teams e acompanhado por profissionais das cooperativas que participam do Programa

de Educação Política. Antes desse, já foram realizados dois módulos, em junho e julho, sobre os temas "As eleições municipais e a construção do cenário político futuro", com Silvio Cascione, diretor de pesquisa da Eurásia, consultoria política; e "Boas práticas para organizações cooperativas em períodos eleitorais", com Flávio Pansieri, advogado, professor e fundador da Academia Brasileira de Direito Constitucional.

O quarto e último módulo será no dia 6 de setembro, às 9h30, sobre "Comunicação em períodos eleitorais", com Rozalia Del Gaudio, graduada em Comunicação Social/

Jornalismo e mestre em Administração de Empresas, pela UFMG, e doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne.

Participações

O terceiro módulo do workshop Eleições Municipais teve a participação de Clara Maffia e Eduardo Lima Queiroz, respectivamente gerente e coordenador de Relações Institucionais do Sistema OCB. Participaram também o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e a coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, Danielly Andressa da Silva.

Regulamentação da reforma tributária

Com o início das atividades do Grupo de Trabalho (GT) da regulamentação da reforma tributária no Senado, no dia 6 de agosto, o Sistema OCB também retomou sua atuação em defesa das demandas do cooperativismo e manutenção dos avanços alcançados na Câmara dos Deputados no âmbito do Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024. A entidade está engajada em realizar discussões estratégicas e articulou a apresentação de emendas que visam aprimorar conquistas e inserir pleitos pendentes na proposta. O objetivo é assegurar que as particularidades do cooperativismo continuem sendo respeitadas e incorporadas na nova legislação.

Também foram realizadas reuniões com o senador Izalci Lucas (DF), coordenador do Grupo de Trabalho da Reforma Tributária no Senado; com os assessores do senador Eduardo Braga (AM), relator da matéria na casa; e com o deputado Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Durante os



Foto: Sistema OCB

Amanda Oliveira e Tania Zanella, respectivamente coordenadora tributária e superintendente do Sistema OCB, com o senador Izalci Lucas (DF) e o presidente do Sistema OCB/DF, Remy Gorga

encontros, foram apresentados os pleitos do cooperativismo nessa nova fase de tramitação, além de reforçado o pedido

de que o Sistema OCB esteja inserido nas audiências públicas e demais espaços de debates.

Jornada baseada nos princípios cooperativistas

Para falar sobre a história da Unimed Paraná, é necessário voltar a 18 de agosto de 1979, quando as Unimed Londrina, Curitiba, Guarapuava e Ponta Grossa se uniram em prol do desejo de criar uma entidade responsável por representar todas as singulares do Paraná. De lá para cá, a Federação cresceu não apenas no número de colaboradores - que atualmente beira os 600 -, mas também em estrutura e, conseqüentemente, no volume de demandas e entregas feitas a seus públicos de relacionamento: médicos-cooperados, singulares, beneficiários, prestadores e a comunidade local.

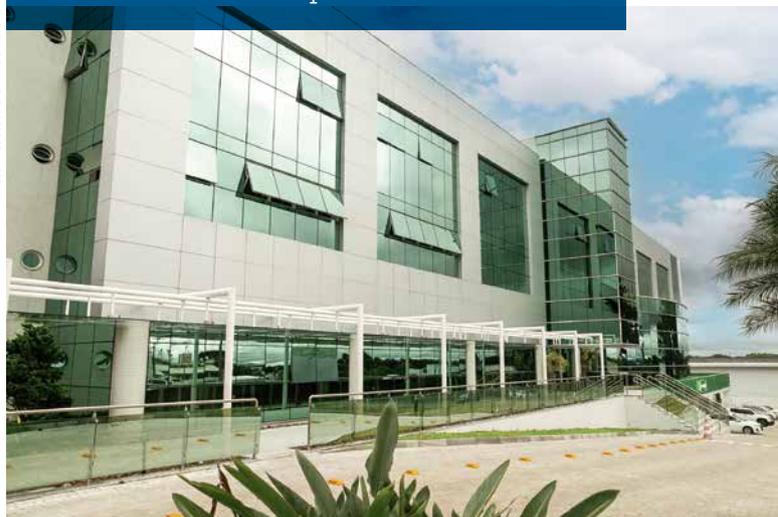
A primeira sede da Unimed Paraná foi em um espaço cedido pela Unimed Curitiba, localizada, à época, próxima ao centro histórico da capital. Em 1988, a Federação, com apenas 15 funcionários, passou a atuar no centro de Curitiba - mesmo bairro da terceira sede, ocupada em 1993, quando o quadro de funcionários chegou a 66. Já o sonho da sede própria se concretizou em 2006, época em que a Unimed Paraná contava com 151 colaboradores. Em 2020, o espaço da Federação foi ampliado e, agora, totaliza 7.600m² e conta com a certificação LEED, que garantiu uma expansão com impactos ambientais e sociais reduzidos.

Sob os sete pilares do cooperativismo e com uma atuação baseada na ética, transparência, respeito, responsabilidade socioambiental, inovação, parceria e intercooperação, a Unimed Paraná atua como operadora de planos de saúde para clientes e Unimed prestadoras, representante institucional para as Unimed do estado e prestadora de serviços para suas Federadas. Dessa maneira, a capilaridade nacional da Unimed e a participação ativa de seus médicos-cooperados reforçam, cada vez mais, o compromisso em entregar saúde de qualidade para todos os paranaenses.

Já o investimento em recursos próprios, como hospitais, clínicas e laboratórios, é um dos caminhos adotados pela Unimed para garantir a qualidade de seus serviços e fornecer à comunidade um sistema estruturado de atendimento, capaz de atender às necessidades do estado. Atualmente, são mais de 70 unidades de recursos próprios no Paraná, que variam entre hospitais, pronto-atendimentos, unidades de atendimento domiciliar, laboratórios, centros de diagnósticos de imagens, serviços de oncologia, serviços de saúde ocupacional, atendimento pré-hospitalar e outros.

Em 2024, a Unimed Paraná completa 45 anos; história é marcada pela evolução de processos, estrutura e desafios dentro do setor da saúde suplementar

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Atualmente a Federação está instalada em uma área de 7.600m², certificada pela adoção de práticas de construção sustentável

Na avaliação do presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, a cooperativa se destaca, entre tantas coisas, pelo olhar diferente que tem para os clientes. Além disso, a Federação, conforme o presidente, é muito atuante nos segmentos em que participa, contribuindo com boas práticas, com ações inovadoras, com processos eficientes, com ferramentas tecnológicas e projetos inovadores.

Atuação conjunta

“O Sistema Unimed sempre teve uma atuação muito proativa e em sintonia com o Sistema Ocepar visando ao desenvolvimento do ramo saúde no Paraná, tanto em ações técnicas, quanto no aspecto político-institucional, com destaque para a participação de representantes da Federação na Diretoria da Ocepar”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Ressaltamos ainda o esforço da Unimed Paraná com a Ocepar na concretização do Plano Paraná Cooperativo de Assistência à Saúde, cujo modelo merece destaque como uma iniciativa de intercooperação. Assim, ao completar 45 anos de existência, desejamos sucesso à Federação Unimed Paraná”, acrescentou. ■

Referência em satisfação DO COOPERADO

A Sisprime obteve 84 pontos no Net Promoter Score (NPS), pesquisa realizada pelo Instituto Zoom. Resultado mantém a cooperativa na Zona de Excelência

A Sisprime do Brasil alcançou 84 pontos no Net Promoter Score (NPS), pesquisa de satisfação feita neste ano pelo Instituto Zoom com 1.000 cooperados. Essa pontuação mantém a cooperativa na Zona de Excelência, destacando-a como referência mundial em experiência do cliente.

“Trabalhamos para que os cooperados se sintam acolhidos em nossos espaços, sempre com objetivo de oferecer a melhor experiência com nossos produtos e serviços, transmitindo agilidade, proximidade e credibilidade na hora de auxiliá-los em sua jornada financeira”, afirma o presidente da Sisprime, Alvaro Jabur.

Ainda de acordo com ele, em um mundo cada vez mais dinâmico, o suporte na tomada de decisões financeiras é crucial para garantir acertos e potencializar resultados. “Por isso, Sisprime do Brasil destaca-se pelo compromisso com o atendimento personalizado, refletindo seu propósito de melhorar a vida financeira das pessoas”, frisa.

Na Sisprime, cada cooperado é tratado de forma individual, com soluções financeiras personalizadas que atendem suas necessidades específicas e objetivos pessoais. “Essa abordagem individualizada permite que a cooperativa ofereça produtos e serviços que realmente fazem a diferença, apoiando os cooperados a alcançar seus objetivos financeiros de maneira eficaz e segura”, destaca Jabur.

De acordo com ele, seja na orientação para investimentos, na escolha de um plano de previdência ou

na concessão de crédito, cada interação é uma oportunidade de criar valor real e duradouro. Além disso, o modelo de negócios cooperativista da Sisprime enfatiza a importância da proximidade e da confiança,

oferecendo não apenas taxas competitivas e retornos atrativos, mas também investindo no desenvolvimento local e em iniciativas sociais que beneficiam diretamente os cooperados e suas comunidades.

“Cada decisão tomada pela Sisprime é guiada pelo compromisso de criar um impacto positivo e sustentável na vida das pessoas. A excelência no atendimento personalizado é parte integrante da identidade da nossa cooperativa, e o reconhecimento por meio de altos índices de satisfação é prova disso”, finaliza Jabur.

Finaliza Jabur.

Sobre a Sisprime do Brasil

Fundada em 1997, é a maior cooperativa de crédito independente do Brasil e a maior do país com atuação preferencial na área da saúde. Administra mais de R\$ 8,6 bilhões em ativos e possui patrimônio líquido de R\$ 1,2 bilhão. É associada ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que garante depósitos de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ. A cooperativa conta com 48 agências nos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais e mais de 50 mil cooperados. Os cooperados recebem atendimento exclusivo, orientação financeira e participação na distribuição das sobras anuais. ■



Cooperação com inclusão

Sicoob Ouro Verde anuncia a primeira cooperativa mirim em uma Apae no Brasil

O Sicoob Ouro Verde é pioneiro de uma iniciativa inovadora: implantação e constituição da primeira cooperativa mirim educacional em parceria com uma Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) no país. O anúncio aconteceu na tradicional Feijuca Solidária da Apae, no dia 14 de julho, em Londrina (PR). A nova unidade se juntará a outras duas cooperativas mirins também lançadas pela instituição financeira em parceria com a Guarda Mirim de Londrina no mês de junho.

Cooperativa Mirim é um programa de impacto reconhecido e premiado por estimular o cooperativismo e incentivar o empreendedorismo. Um programa promovido pelo Instituto Sicoob que encoraja crianças e jovens a desenvolverem competências, hábitos e atitudes

alinhadas às demandas sociais e ambientais das comunidades onde estão inseridos.

A constituição da cooperativa mirim na Apae será realizada em consonância com o Programa Cooperativa Mirim, desenvolvido pelo Instituto Sicoob, com o diferencial deste corresponder às especificidades de aprendizagem dos alunos em questão. Profissionais especializados realizaram toda a adaptação curricular e metodológica do Programa para atender às necessidades dos alunos em suas capacidades e potencialidades, incluindo adaptação de linguagem neuropsicopedagógica, utilização de recursos diversificados (materiais concretos, materiais audiovisuais, jogos, dinâmicas e brincadeiras) e demais necessidades observadas.

Para a pessoa responsável pelo investimento social do Sicoob Ouro Verde, Maisa Palma Hangai, este projeto vai ao encontro do propósito da cooperativa, de oferecer educação inclusiva e especial junto à Apae Londrina. “A partir da sensibilidade da cooperativa, iniciamos a pesquisa junto ao Instituto Sicoob e Central Unicoob para verificar a viabilidade de realizarmos esse sonho e descobrimos que seríamos os pioneiros. Não existe no Brasil nenhuma cooperativa mirim adaptada às pessoas com deficiência intelectual, múltipla e trans-torno do espectro autista. Estamos preparados para essa parceria transformadora!”

O diretor-presidente do Sicoob Ouro Verde, José Roberto dos Anjos, reforçou a importância da parceria com a Apae: “Juntos, construímos uma ponte para impactar positivamente as comunidades onde atuamos, e que assim continue com a constituição de novos projetos como este, da cooperativa mirim.”

O presidente da Apae Londrina, Edson Zanin, agradeceu a parceria: “Gostaria de agradecer ao Sicoob por nos oferecer essa oportunidade e, com certeza, a Apae Londrina vai fazer de tudo para que este projeto seja um sucesso nacional.”

O Sicoob Ouro Verde, ao lançar esta nova cooperativa mirim, reforça seu compromisso com a inovação e com um dos princípios do cooperativismo: o interesse pela comunidade. ■



Foto: Assessoria Sicoob Ouro Verde

Iniciativa pioneira terá como diferencial o atendimento às especificidades dos alunos

Assista ao vídeo



Valor para o
Cooperado.

Propósito
para o mundo.

A vida no campo é feita de ciclos. Nessa jornada, aprendemos que a verdadeira força vem da união. Seja no cuidado com a terra, nas soluções para produtividade sustentável. Na inovação, nos relacionamentos, em cada uma de nossas atividades e operações. Nós estamos ao seu lado. Nós estamos com você!



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Completa com você.

Presença na Conferência Mundial

Sicredi participou da maior conferência de cooperativas de crédito do mundo. Evento discutiu iniciativas globais de cooperativismo, inovação e inteligência artificial

O Sicredi, instituição financeira cooperativa presente em todo o Brasil, teve a participação de quatro painelistas na Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito promovida pelo Woccu (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, na tradução da sigla em inglês). Esse é o maior evento do segmento em nível global e ocorreu entre 21 e 24 de julho, em Boston, nos Estados Unidos, reunindo representantes de cooperativas de crédito de mais de 60 países, que discutiram iniciativas que visam fortalecer o cooperativismo.

A instituição teve destaque nas principais agendas, com a presença de colaboradores e associados, incluindo a premiação no programa World Council Young Credit Union Professionals (WYCUP), que reconhece jovens lideranças por contribuições significativas com potencial de impacto global, como o projeto “Caminhos da Energia”, case do associado da Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ. Além disso, o Sicredi também esteve presente em debates sobre o Projeto Storm Break, da Fundação Mundial Woccu, que apoia regiões afetadas por desastres naturais ou crises humanitárias.

César Bochi, diretor-presidente do Banco Cooperativo Sicredi, apresentou o painel “Bem-estar financeiro como causa social: contribuição do Sicredi”, no qual falou sobre importância do tema e apresentou exemplos e boas práticas de educação financeira que possam ser aplicadas em outras partes do mundo. O painel abordou o contexto brasileiro por meio de da-

dos, ações regulatórias e conexões entre a jornada de produtos e serviços dos associados com o bem-estar financeiro, além de ampliar a discussão do ponto de vista de inclusão financeira.

Já Romeo Balzan, superintendente de Cooperativismo e Sustentabilidade do Sicredi, participou do painel “O poder dos dados e como equipes multifuncionais podem auxiliar na pesquisa e ter um impacto positivo”, onde foi discutido como a inovação e a criatividade estão transformando a sociedade, com a participação ativa dos associados. Romeo também contribuiu no debate sobre o Projeto Storm Break, destacando como a ajuda humanitária da Fundação Mundial para Cooperativas de Crédito fortalece a resiliência das cooperativas ao redor do mundo.

Para falar sobre “IA no Sicredi: Ampliando a capacidade humana para evoluir a experiência de colaboradores e associados”, Daniel Güths, gerente de IA do Sicredi, apresentou a jornada da Inteli-

gência Artificial. Além de explorar uma visão de futuro, que inclui produtos e serviços hiper personalizados, abordou auditorias e relatórios, evolução do risco e fraude, estratégias de recomendação de investimento, e melhoria da ética e governança, garantindo a transparência e a proteção dos dados.

O papel dos jovens no cooperativismo de crédito também foi abordado em uma palestra, na qual Sidnei Alves Taborda, associado do Sicredi, membro do Comitê Jovem da Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ e vencedor do WYCUP (World Council Young Credit Union People), foi o representante. Ele apresentou o projeto “Caminhos da Energia”, que educa jovens sobre a importância da energia solar, inspirando responsabilidade e ação local no contexto do cooperativismo.

Além disso, Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ foi reeleito como diretor do Woccu durante a programação da Conferência deste ano. ■

Foto: Alan Peables



Colaboradores e associados acompanharam a programação do maior evento do segmento em âmbito global

Sustentabilidade em debate

Cresol participou do 15º Concred, em Minas Gerais, que teve o objetivo de discutir os desafios e perspectivas da estratégia ESG no cooperativismo de crédito

A Cresol participou, durante os dias 7 e 9 de agosto, em Belo Horizonte (MG), do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), que este ano teve como tema central: “A sustentabilidade humana e o mundo exponencial: Construir o futuro em tempos de transformação”, e contou com a participação de aproximadamente 6000 pessoas ligadas ao cooperativismo de crédito de todo o país.

Com uma delegação de cerca de 120 pessoas, a Cresol contribuiu em painéis, workshops e debates acerca do tema que norteou o congresso, além de ser reconhecida no Prêmio ProsperaCoop em três categorias: meio ambiente, finanças inclusivas e governança.

O presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, participou do painel “Liderança inspiradora: estratégia ESG na prática”, plenária principal do evento, no dia 8. “A política de sustentabilidade precisa fazer parte do planejamento estratégico, ter transversalidade na organização. E o papel da liderança é

determinante para as ações serem colocadas em prática”, destacou.

Durante a programação, a Cresol também esteve representada no Painel “Benefícios da Implementação ESG”, com o presidente da Central Cresol Baser, Alzimiro Thomé; e, na Arena 5.0, com a palestra “Impacto ESG transformador”, com Itamar Vodzicki, gerente do Cresol Instituto.

“Durante o Concred, a Cresol esteve com uma grande representatividade e, para nós, foi muito bom poder compartilhar nossa experiência sobre o tema ESG e fortalecer cada vez mais o cooperativismo brasileiro”, disse o presidente da Central Cresol Baser, Alzimiro Thomé.

Cledir Magri destacou a presença das três centrais da Cresol – Central Cresol Baser, Central Cresol Sicoper, Central Cresol Brasil. “Voltamos muito contentes e seguimos firmes e fortes na construção de uma sociedade mais próspera e sustentável, tendo o cooperativismo como o grande protagonista”, completou o presidente.

Prêmio ProsperaCoop

A Cresol conquistou um 1º lugar e dois 2ºs lugares no Prêmio ProsperaCoop, que reconhece as melhores práticas de sustentabilidade promovidas pelas cooperativas de crédito do Brasil. A entrega do prêmio aconteceu durante a abertura do 15º Concred, no dia 7 de agosto.

Os projetos da Cresol foram premiados nas seguintes categorias: finanças sustentáveis – 2º lugar Cresol Minas Gerais, com o projeto “Piscicultura intensiva em caixas-d’água”; governança – 2º lugar Projeto Embaixadores, da Cresol Minas Gerais; e meio ambiente – 1º lugar Projeto Cresol Siga, relacionado à qualidade da água, da Central Cresol Sicoper. ■



Delegação foi formada por cerca de 120 pessoas

Foto: Assessoria Cresol



Unidas em prol do Rio Grande do Sul

Cooperativas de diferentes municípios arrecadaram itens para as famílias atingidas pelas enchentes no estado gaúcho

Em um gesto de solidariedade e cooperação, diversas cooperativas do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se uniram para um Dia de Cooperar em prol das vítimas das enchentes que devastaram várias regiões do estado gaúcho, especialmente entre abril e maio. Este movimento colaborativo, que contou com a participação ativa de colaboradores cooperados, mobilizou cidades, demonstrando a força e a importância do espírito cooperativista.

As doações, que incluíram alimentos não perecíveis, produtos de higiene e itens essenciais, foram distribuídas às famílias afetadas, proporcionando alívio e esperança em meio às dificuldades. O Dia de Cooperar, também conhecido como Dia C, é uma ação de responsabilidade social do cooperativismo que incentiva o voluntariado e que ocorre juntamente com a comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado sempre no primeiro sábado de julho, mas cujas ações são realizadas o ano todo.

Segundo o presidente da Uniprime Pioneira, Orley Alvaro Campagnolo, o Dia C é um processo de união das cooperativas com um único propósito. “Esse é um dos pontos principais da ação, porque o cooperativismo pressupõe em sua essência a intercooperação, ou seja, as cooperativas unidas para viabilizar algo que é necessário, como na ação deste ano que foi em prol do Rio Grande do Sul. Isso demonstra o interesse e a pre-

ocupação das cooperativas não só porque é um Estado que está precisando de ajuda neste momento, mas também pelo vínculo que temos e o que representou a colonização dos gaúchos em nossa região”, refletiu.

Confira as ações sociais e de cooperação realizadas em algumas cidades:

Em Toledo (PR), a Uniprime, Unimed, Sicoob, Sicredi e Primato se uniram para arrecadar alimentos não perecíveis no mês de junho. O ponto mais importante da ação aconteceu no dia 6, quando colaboradores e cooperados das cooperativas envolvidas estiveram nas unidades da Rede Primato de Supermercados para realizar um mutirão de arrecadação dos itens essenciais para a cesta básica, que foram enviados ao Rio Grande do Sul na semana seguinte. As doações foram destinadas à Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs) e entregues à Cooperlíquidos, em Canoas (RS).

A ação do Dia C em Marechal Cândido Rondon (PR) iniciou bem antes do Dia Internacional do Cooperativismo. De 1º a 29 de junho, as cooperativas arrecadaram mantimentos em supermercados e farmácias e, no dia 6 de julho, uma carreta carregada com 20 toneladas dos donativos foi enviada ao Rio Grande do Sul pelo Conselho de Cooperativas da Associação Comercial e Empresarial (Acimacar), composto pela Uniprime, Unimed, Sicoob, Sicredi, Cresol, Frimesa, Copagrill, Lar, Cercar e Cooperagir. A ação foi realizada em parceria com o Sistema Ocergs-Sescop/RS.

Já em Medianeira (PR), a Uniprime, Unimed, Frimesa, Lar, Sicredi, Sicoob e Cresol arrecadaram fraldas geriátricas e infantis, lençóis, toalhas de rosto e banho, além de alimentos e outros itens de primeira necessidade. A ação foi realizada de 4 a 12 de julho. Em agosto, foi preparado um risoto beneficente para arrecadar mais recursos aos gaúchos.

Outros municípios

Houve ainda ações nos municípios de Assis Chateaubriand (PR), Guaíra (PR), Dourados (MS), Florianópolis (SC), Caxias do Sul (RS) e Porto Alegre (RS). Além disso, as cooperativas promoveram outras atividades para celebrar o Dia C, beneficiando as comunidades das regiões onde atuam. ■



Foto: Assessoria Uniprime

A gente
coopera aqui
para a vida se
transformar
onde você
estiver.

SELO DE BOAS PRÁTICAS

Em cerimônia realizada no dia 13 de agosto, no Palácio Iguagu, em Curitiba, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, assinou, em nome das cooperativas paranaenses e do G7, grupo de entidades do setor produtivo, o protocolo de criação do Selo de Boas Práticas no Combate à Violência contra Mulheres. Várias outras entidades foram signatárias dessa iniciativa do Governo do Estado, realizada por meio da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O selo, criado pela ABNT e Instituto NPE, representa o reconhecimento público a órgãos governamentais e empresas e entidades do setor privado comprometidas com a causa da prevenção e combate à violência contra as mulheres.



Foto: Samuel Milão Filho / Assessoria Sistema Ocepar

SIMEPAR PROPÕE PARCERIA

O Sistema Ocepar recebeu, no dia 5 de agosto, o novo presidente do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar), Paulo de Tarso. O objetivo foi estreitar relacionamento com o sistema cooperativista, especialmente com o setor agropecuário. “É importante lembrar que a origem do Simepar se deu basicamente com a agricultura, junto à Secretaria da Agricultura e antiga Emater. Acabou havendo um distanciamento do Simepar de sua origem e uma das metas e missões do atual Governo do Estado é promover novamente essa aproximação”, destacou. Ele fez referência a eventos climáticos extremos, como excesso de chuvas e estiagem, que impactam a produção e têm que ser monitorados. “Muitas cooperativas já têm estações meteorológicas e profissionais qualificados na área. Queremos trazer a expertise do Simepar para somar. O conjunto de dados que o Simepar possui, com histórico de 30 anos, nenhuma outra instituição do estado tem”, observou.



Foto: Samuel Milão Filho / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Jonathan Campos / AEN

CHINA REABRE MERCADO

A China informou oficialmente a retomada da compra de carne de aves e de seus produtos com origem em estados brasileiros não afetados pela doença Newcastle. A medida começou a valer no dia 12 de agosto e só não contempla o Rio Grande do Sul. Oito frigoríficos gaúchos habilitados continuam impedidos de exportar carne de aves para a China. Eles estão suspensos desde o dia 17 de julho, quando um foco de Newcastle foi confirmado pelo Ministério da Agricultura (Mapa) em uma granja comercial em Anta Gorda (RS). De acordo com o comunicado do governo chinês enviado à Embaixada Brasileira, as cargas provenientes do Rio Grande do Sul que foram embarcadas antes da data de publicação do documento (02/08) “poderão ser liberadas após serem aprovadas na inspeção e análise laboratorial lote por lote pelas aduanas chinesas para a doença de Newcastle.”



Foto: Divulgação

PRESENÇA NO 15º CONCREDE

Desde 1999, a Confebras promove o Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), considerado o maior e mais expressivo evento do setor no Brasil e na América Latina. A 15ª edição, ocorrida de 7 a 9 de agosto, no Expominas, em Belo Horizonte (MG), contou com a presença de representantes de cooperativas paranaenses e do Sistema Ocepar, por meio do analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico, Salatiel Turra. O evento reuniu cerca de 5 mil participantes, público formado por dirigentes e lideranças do cooperativismo financeiro, conselheiros, gestores, administradores, colaboradores, além de acadêmicos, consultores, economistas, representantes governamentais do mercado financeiro e do terceiro setor. Essa edição teve como tema “A sustentabilidade humana e o mundo exponencial: Construir o futuro em tempos de transformação”, escolhido de forma a promover, valorizar e debater ações focadas nos pilares ESG, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

LGPD E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Dirigentes e funcionários das entidades que integram o Sistema S no Paraná (Sesc, Senac, Sesi, Senai, Sest, Senat, Sescop/PR, Sebrae e Senar) reuniram-se, no dia 13 de agosto, para participar do 3º Encontro sobre Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que teve como tema LGPD, Inteligência Artificial e Segurança da Informação - O Segredo para Proteger Dados Pessoais em um mundo conectado. O evento ocorreu no auditório do Sebrae/PR, em Curitiba, e foi acompanhado por aproximadamente 600 pessoas, parte presencialmente e também por meio da transmissão feita pelo Youtube. A iniciativa foi destinada especialmente aos encarregados pelo tratamento de dados pessoais das instituições, os DPOs (Data Protection Officer). O tema foi detalhado por dois palestrantes: Renato Opice Blum, advogado e economista, e Miriam Wimmer, diretora da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), órgão vinculado ao Ministério da Justiça.

Foto: Andressa Mirazki / Sebrae/PR



Foto: Divulgação



RESIDÊNCIA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O Sistema Fiep, o Sistema Ocepar e o Sescop/PR divulgaram, no dia 14 de agosto, os 36 aprovados no processo seletivo para cursar o Programa de Residência em Inteligência Artificial (IA). O curso é uma iniciativa do HUB Senai Paraná Cooperativo de Inteligência Artificial. O edital foi lançado em junho e 94 candidatos foram indicados por 40 cooperativas para participarem do processo seletivo, conduzido pela equipe do Senai/PR. São profissionais com formação em áreas relacionadas à tecnologia, como ciência da computação, sistemas de informação, análise de sistemas, ciências contábeis, matemática, física e engenharia. A especialização terá duração de 24 meses. Ao longo desse período, os alunos vão trabalhar na solução de problemas reais das cooperativas. Serão desenvolvidas até quatro provas de conceito ao longo do curso, sendo uma a cada semestre. Escaneie o QRCode e acesse mais informações.

DEBATE SOBRE REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Noventa profissionais de cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho, produção de bens e serviços participaram, no dia 26 de julho, do Fórum de Remuneração e Benefícios das Cooperativas do Paraná, no Centro de Eventos Universe Life Square, em Curitiba. A iniciativa do Sistema Ocepar foi realizada por meio do Sescop/PR, em parceria com a Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento do Paraná (ABTD/PR). “O fórum ofereceu um espaço para discutir e compartilhar práticas bem-sucedidas de remuneração e benefícios adotadas por grandes empresas e explorar as tendências atuais e futuras em remuneração e benefícios, como o impacto da tecnologia, novas formas de compensação e a integração de bem-estar e flexibilidade no pacote de benefícios”, avaliou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

LIDERANÇA E GESTÃO ORGANIZACIONAL

Numa parceria com a instituição Franklin Covey, foi realizada, no dia 16 de agosto, na sede da Unimed Londrina, em Londrina (PR), a aula inaugural da pós-graduação promovida pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, com foco em Liderança e Gestão Organizacional. Participaram 42 gestores da cooperativa médica. Na abertura, a gerente de Desenvolvimento Humano da Unimed Londrina, Lúcia Baum, destacou a importância dessas formações profissionais: “temos no Sescop/PR um parceiro estratégico fundamental, sem o qual não conseguiríamos realizar tantas ações de desenvolvimento.” No mesmo dia, foi realizada a abertura de outras três especializações em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR): pós-graduação em Engenharia Ágil de Projetos (turma da Cooperativa Lar, em Medianeira); pós-graduação em Contabilidade para Cooperativas e pós-graduação em Gestão Estratégica de Cooperativas, as duas últimas online.

CORTE ORÇAMENTÁRIO NA ANTT

Em resposta ao decreto que contingenciou e bloqueou cerca de R\$ 20 milhões do orçamento da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o Sistema OCB foi convocado, no dia 12 de agosto, para uma reunião que debateu as possíveis consequências da medida. A determinação foi publicada no dia 30 de julho, como parte de uma contenção orçamentária maior realizada pelo governo federal, que resultou na redução dos recursos disponíveis para a agência. O objetivo da ANTT foi solicitar apoio das entidades parceiras. Tiago Barros, analista técnico da Gerência de Relações Institucionais do Sistema OCB, destacou a preocupação com os possíveis efeitos adversos do corte. "Participaram diversas entidades de representação do transporte, do agronegócio, ferroviários e órgãos com os quais a ANTT mantém relações diretas e indiretas. A preocupação é que, além do impacto imediato, o corte possa resultar em perdas ainda maiores a médio prazo", afirmou.



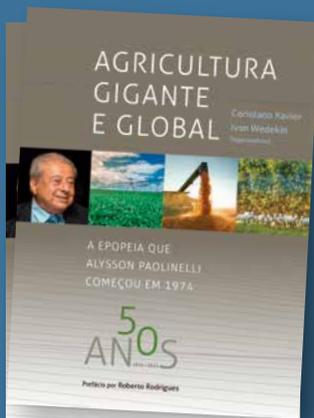
Foto: Arquivo AEN / Assessoria OCB

23,45 MILHÕES DE COOPERADOS

A relevância socioeconômica do modelo de negócios cooperativista continua crescendo e se torna cada vez mais representativa. O Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024, divulgado no dia 31 de julho pelo Sistema OCB, aponta que o país já soma 23,45 milhões de cooperados, o que equivale a 11,55% da população, com base no último censo do IBGE. O número é 14,5% superior ao registrado em 2023, quando o total de cooperados atingiu 20,5 milhões de brasileiros. Além disso, o movimento engloba 23% da população ocupada, emprega 550.611 profissionais e sua movimentação financeira alcançou R\$ 692 bilhões. São 4.509 cooperativas no total, sendo que a maior concentração está no Ramo Agropecuário, que soma 1.179, seguido pelos ramos Transporte (790); Saúde (702); Crédito (700); Trabalho; Produção de Bens e Serviços (641); Infraestrutura (276); e Consumo (221). O modelo de negócios está presente em 1.398 municípios brasileiros. Escaneie o QRCode e acesse todos os dados do Anuário.



Foto: Sistema OCB



TRAJETÓRIA DE ALYSSON PAOLINELLI

"Agricultura gigante e global" é o título do livro que mostra a grande transformação agrícola ocorrida no Brasil, que tornou o país um protagonista da segurança alimentar mundial, numa empreitada ousada,

complexa e com um desenho estratégico consciente de Alysson Paolinelli, que assumiu o Ministério da Agricultura em março de 1974. Com uma abordagem jornalístico-biográfica, a obra apresenta a trajetória Paolinelli e suas conexões com as estratégias de ciência e tecnologia, políticas públicas e estruturas de governança que viabilizaram, aceleraram e até hoje inspiram a expansão continuada da agropecuária brasileira. São 50 anos de evolução que o livro comenta a partir de 10 fatos selecionados em cinco dimensões de sua vida pública e profissional. Paolinelli também reconhecia o poder do cooperativismo como ferramenta poderosa de transformação do campo. O livro está disponível para download gratuito: <https://www.redepaolinelli.com.br/>.



Foto: Rossana Fraga / BNDES

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO EM DESTAQUE

A participação das cooperativas de crédito no repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES) foi destacada, no dia 13 de agosto, durante coletiva de imprensa realizada para divulgar os resultados da instituição no 2º trimestre de 2024, com a participação do presidente Aloizio Mercadante e dos diretores Alexandre Abreu, Nelson Barbosa, Maria Fernanda Coelho, Luciana Costa, Tereza Campello, Helena Tenório e José Luis Gordon. Segundo Alexandre Abreu, diretor Financeiro e de Crédito Digital para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), somente para o segmento, as aprovações de crédito no período totalizaram R\$ 29,3 bilhões, valor 53,2% superior ao do 1º semestre de 2024, quando atingiu R\$ 19,1 bilhões. "A melhoria do resultado é consequência direta da volta do BNDES como repassador de recursos para a economia. A atuação das cooperativas de crédito tem se destacado no repasse de recursos principalmente neste segmento. Isso explica porque estamos tão fortes no apoio às MPMEs e no Crédito Rural, dois grupos atendidos pelas cooperativas", pontuou.

PARCERIA NO FORNECIMENTO DE FERTILIZANTES

Diretores da Coagru, de Ubitatã (PR), e da Coopavel, de Cascavel (PR), assinaram uma parceria histórica no mês de agosto. O acordo de intercooperação é para o fornecimento de fertilizantes aos 2,9 mil cooperados da Coagru, cooperativa com 49 anos de história e 850 colaboradores. “Estamos muito felizes e animados com essa parceria com a Coopavel, cooperativa reconhecida no Paraná e no Brasil. Com acesso a fertilizantes produzidos por uma indústria de grande tradição, levaremos ao campo, nos municípios nos quais estamos presentes, uma linha Premium e Super Premium de fertilizantes, que contribuirão para produtividades de grãos ainda mais elevadas”, disse o diretor-presidente da Coagru, Cavalini Carvalho. “Por meio desse mecanismo, cooperativas têm a chance de unir forças para reduzir custos, ampliar oportunidades e melhorar resultados aos cooperados”, afirmou o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

Foto: Assessoria Coopavel



Foto: Assessoria Frísia



99 ANOS DE HISTÓRIA

A Cooperativa Frísia, com unidades no Paraná e Tocantins, completou, no dia 1º de agosto, 99 anos, sendo a mais antiga cooperativa de produção do Paraná e a segunda do Brasil. São 1.084 cooperados, sendo 938 no Paraná e 146 no Tocantins, que produzem nos setores agrícola, pecuária de leite e corte, florestal e suinocultura. “Temos muito orgulho de tudo que criamos nesses 99 anos, com trabalho, respeito e compromisso. Os nossos cooperados sempre produzem com excelência. Quando alguém consome o que produzimos, pode ter certeza de que terá algo de extrema qualidade em mãos. E, destaque, alcançamos esse patamar devido aos nossos cooperados e colaboradores que se empenham diariamente”, afirma o presidente da cooperativa, Renato Greidanus. Em julho, os cooperados da Frísia alcançaram a média diária de 1 milhão de litros de leite pela primeira vez na história da cooperativa.

PRESENÇA NA RIO+AGRO 2024

O presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, Luiz Lourenço, foi um dos palestrantes do Rio+Agro 2024 – Fórum Internacional do Desenvolvimento Agroambiental Sustentável, ocorrido de 29 de julho a 2 de agosto, no Rio de Janeiro. Ele participou presencialmente, no dia 2 de agosto, do painel “Inovação e cooperação: o potencial das cooperativas e associações na sustentabilidade. Lourenço discorreu sobre “O caso de sucesso da Cocamar”. Trata-se do programa Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), em que a cooperativa de Maringá (PR) foi pioneira. Implantado na região noroeste do estado, mais especificamente em Paranavaí e municípios vizinhos, o programa viabilizou a recuperação dos solos degradados, por meio do desenvolvimento dos três sistemas produtivos (produção agrícola, criação de animais e cultivo de florestas) numa mesma área.



Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Valtieri Santos

MAIS DE CINCO DÉCADAS

A Unimed Curitiba completou 53 anos no mês de agosto e, para celebrar, anunciou o início das obras para reativação de unidade própria em Araucária, região metropolitana da capital. Atualmente, o espaço tem 8.869 m², sendo 2.896 m² de área construída. Com a reforma estrutural para abrigar um pronto atendimento adulto e infantil, uma unidade de Atenção Primária à Saúde (APS) para os clientes do plano Pleno, um Centro de Infusão de medicamentos não oncológicos e uma unidade da Unimed Laboratório, passará a ter mais de 3.200 m² de área construída. A Unimed Curitiba atualmente é considerada a maior operadora de planos de saúde do Paraná, além de estar entre as maiores do Sistema Unimed. Atualmente conta com mais de 5 mil médicos cooperados de diferentes especialidades, que atendem mais de 640 mil clientes em Curitiba e municípios da região metropolitana.

“

Foi fantástica a mobilização das cooperativas do Paraná. Não temos palavras para agradecer tudo que o estado fez para o Rio Grande do Sul. Todo esse apoio, as doações e a participação deles em todo o processo, realmente mostrou o quanto o DNA cooperativo é importante no Brasil”

DARCI HARTMANN

Presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs) sobre a mobilização do cooperativismo paranaense em apoio às vítimas da tragédia climática de maio de 2024

Foto: Divulgação



“

Pessoas mais preparadas impactam diretamente o desempenho individual e o resultado do negócio. Profissionais capacitados, críticos e com habilidades interpessoais aprimoradas estão mais bem preparados para enfrentar desafios complexos, melhorar processos e ajudar a organização a se manter competitiva

”

FERNANDO CARDOSO

Administrador e mestre em Semiótica e Inteligência Digital pela PUCSP e sócio-diretor da Integração Escola de Negócios

“

Quanto mais gente puder se unir à causa do meio ambiente, melhor para o Paraná. Ter as cooperativas ao nosso lado nesse enfrentamento é ter a certeza de que vamos vencer

”

EVERTON SOUZA

Secretário do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Paraná

“

Tem coisas que fazemos que é tão natural que nem nos damos conta de que fomos pioneiros. Para nós, preservar os recursos naturais é cuidar da nossa existência. Essa herança repassada pelos meus bisavós, avós e, agora, pelos meus pais são valores inegociáveis

”

RAFAELA BERNO

17 anos, filha e neta de cooperados da C.Vale

“

Tente uma, duas, três vezes e, se possível, tente a quarta, a quinta e quantas vezes forem necessárias. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar aonde a maioria não chega, faça o que a maioria não fez

”

SILVIO SANTOS

Nome artístico de Senhor Abravanel, apresentador de televisão e empresário, que faleceu no dia 17 de agosto de 2024, aos 93 anos

Uma **história**
em cada **sorriso.**

40
ANOS

A **maior cooperativa** de planos odontológicos do Paraná
está celebrando **40 anos** de dedicação e cuidado com a
saúde bucal de milhares de pessoas.



Sistema **Ocepar**

FEDCOOPAR | OCEPAR | SEB000P/PA

somos **coop**



QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL GRATUITA ONDE E COMO QUISER?

Acesse o Capacita Paraná!

Escolha entre **mais de 150 cursos online** em diferentes áreas do conhecimento e matricule-se.



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse:
capacitaparana.coop.br

capacita **coop**
PARANÁ